

**Capacitação de mulheres jovens e adultas para o empreendedorismo:  
um estudo exploratório.**

Projeto de referência política para as mulheres jovens e adultas de Timor  
Leste

Casimiro Evaristo Belo

Dissertação apresentada por parte do requisito necessário para a obtenção do título de Mestre, Curso de Mestrado da Educação e Formação de Adultos (MEFA) na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação na Universidade do Porto (FPCEUP), sob orientações do Professor Doutor José Manuel Castro Inês Almeida e Professor Doutor Carlos Manuel Gonçalves

Porto, 2017



## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, já falecidos (em memorial). Estou satisfeito ao atingir o grau acadêmico de mestre em Educação e Formação de Adultos e cuja concretização não tardará. Desde que abracei o enorme desafio de sair da minha nova Nação de Timor Leste/Lorosae (Timor Sol Nascente), para conseguir a minha formação na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto senti-me apoiado por toda a minha família, todos os meus professores e todos os amigos próximos para atingir este objetivo. Por isso a conclusão de mais esta etapa da minha vida preenche-me uma alegria, bem como também todos os familiares amigos. É mais uma conquista conseguida no caminho de minha difícil vida.

## AGRADECIMENTO

Foram muitas as dificuldades com que me confrontei para finalizar este trabalho em Língua Portuguesa ao longo da minha investigação do tema: “Capacitação de mulheres jovens e adultas para o empreendedorismo: um estudo exploratório. Projeto de referência política para as mulheres jovens e adultas de Timor Leste”

Esforcei-me em responder aos múltiplos desafios com que fui confrontando ao longo desta trajetória, mas sinto-me satisfeito pelo desempenho e resultado alcançado e por estar no final desta importante etapa da minha vida. A ela me dediquei nestes últimos anos com todo o empenhamento possível.

Por vezes desanimado, para avançar na concretização desse projeto, devido às dificuldades no domínio da Língua Portuguesa, mas consegui acabar este trabalho apoiado na força que Deus me deu, dos meus orientadores desta investigação e de todos os meus professores da EFA, dos meus amigos estudantes da EFA, dos meus amigos próximos na comunidade em geral. Por isso, quero agradecer a Deus, pelo seu apoio para conseguir alcançar este objetivo.

Em segundo lugar, apresento os meus agradecimentos a toda a minha família de Darabu'u “Lacoliu“, que vivem na zona da “Serra da alma ou foho Matebian“ no país de Timor-Leste que tanto eu, como os meus familiares, muito amamos. Especialmente aos meus pais, os meus irmãos, os meus tios, sobrinhos e também os de mais familiares já falecidos, pois muito aprendi através das suas experiências de vida.

Hoje em dia, desfruto de uma boa educação, especialmente adquirida através do Curso de Mestrado em Educação e Formação de Adulto,s na Faculdade de Psicologia e de Ciência em Educação da Universidade do Porto, que me abre caminhos para o meu futuro, da minha família e da sociedade em geral – Timor Leste “Timor Lorosae ou Timor Sol Nascente.“

O meu especial agradecimento aos meus orientadores, Professor José Manuel Castro e Professor Doutor Carlos Gonçalves, pelos conhecimentos que me transmitiram, pela dedicação, apoios e disponibilidade ao longo deste longo e difícil processo da minha investigação, possibilitando-me a conclusão desta etapa formativa na minha vida.

Agradeço à Diretora de Projetos de Formação Profissional para o empreendedorismo feminino, Dra. Benedita Aguiar, da Die Apfel de Braga, disponibilizando-se para a concretização desta investigação na sua empresa.

À Direção da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), ao coordenador do curso, Professor Doutor Joaquim Luís Coimbra, aos professores em geral, pelos contributos excelentes de formação e pela sua disponibilidade em apoiar-me nas minhas dificuldades no processo de integração ao longo dos dois anos do mestrado.

Agradeço muito a todos os colegas do curso de Mestrado em Educação e Formação de Adultos (MEFA) da Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto pela disponibilidade em ajudar-me sempre que eu necessitava para executar as múltiplas tarefas ao longo do curso e conseguir integrar-me no contexto da minha formação académica. Por isso, aqui expresso a todos ou todas, uma gratidão incomensurável.

Agradeço ao Diretor do Colégio da Oficina São José de Braga, Dr. Serafim Gonçalves, aos educadores, perfeitos, funcionários, voluntários e todas as crianças com quem aprendemos juntos, no dia-a-dia no Colégio.

O meu especial agradecimento a Dra. Maria de Fátima Castro Carneiro e sua família, pelo seu carinho e apoio sempre atento e disponível ao longo da minha estadia.

O meu especial agradecimento à comunidade dos colegas estudantes timorenses que estão sempre atentos e solidários à inter-ajuda: o Joaquim do Carmo Belo, Guilherme Bonifácio Guterres, Edgar António da Silva Guterres, Valente de Oliveira, Manuel, Francisco da Silva Nunes, Domingos Magalhães, pela sua disponibilidade nos apoios psicológicos, moral e na estima/amizade recíprocas que viabilizaram a concretização deste projeto formativo.

O meu especial agradecimento aos amigos/as que me ajudaram a correção da Língua portuguesa: Hadassa, Herculano, Maria de F. Carneiro, Isabel Gonçalves, que me apoiaram, integraram e me motivaram ao longo do Mestrado.

Finalmente quero expressar o meu profundo sentimento de gratidão aos colegas com quem construí profundos vínculos de amizade, como a força viva do meu espírito, ao longo da minha carreira no Mestrado em Educação e Formação de Adultos (MEFA), na Faculdade da Psicologia e da Ciência da Educação da Universidade do Porto, hoje em dia e para sempre como um bom Mestre para servir a Timor Leste (Timor Sol Nascente/Timor Lorosae).

## Resumo

A competitividade da economia mundial exige que cada cidadão aposte na criação do próprio emprego e tenha capacidade de planificação e gestão do seu negócio para o crescimento da economia social. A formação das mulheres jovens e adultas para o empreendedorismo é uma estratégia central dos Governos para que os cidadãos desenvolvam competências no consenso empresarial, visando assim o desenvolvimento do país na base da inovação da economia social. Assim, esta investigação tem como objetivo geral tentar compreender quais as motivações que mobilizaram as jovens mulheres a participarem na educação e formação de um programa de empreendedorismo social e identificar os impactos sociais nas suas vidas reais. Especificamente, tenta compreender como o projeto “Impulso” desenvolveu estratégias da formação para mulheres poucas escolarizadas e as capacitou para a participação na vida ativa como autoras do crescimento da economia e social na atividade do empreendedorismo social. A metodologia utilizada nesta pesquisa é eminentemente qualitativa, através da entrevista e da análise documental. Num primeiro momento foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas a 3 jovens mulheres que participaram na formação e à diretora do projeto Impulso. Da análise dos discursos, as participantes reconhecem que o projeto Impulso, lhes proporcionou saberes e competências para a criação do seu próprio emprego e sublinham que foram a persistência e a paixão, a vontade de criar o seu próprio emprego e a inovação, que foram os ingredientes fundamentais para a viabilização do seu próprio negócio. A Diretora do projeto Impulso sublinha que o essencial do projeto da formação é criar condições para a atualização das potencialidades das formandas para o sucesso no mercado de negócio, estimulando-as a serem empreendedoras potenciais na criação de negócios sustentáveis. A partir da pesquisa documental, analisaram-se 3 projetos para o empreendedorismo social, em ordem a proporcionar ferramentas para a elaboração de um projeto de empreendedorismo social a ser implementado em Timor Leste num futuro próximo. Por fim, apresentam-se os principais contributos deste estudo, as suas limitações e retiram-se implicações para futuros projetos a desenvolver em Timor Leste, arriscando-se a proposta de um breve esboço de projeto a desenvolver no futuro.

Palavras-chave: Formação, Jovens/Adultas; Empreendedorismo Feminino e Social

## **Abstract**

The world's economy competitiveness requires that all citizen creates his own job and has the capacity to plan and manage his business for the growth of the social economy. The young women and adults for entrepreneurship training is the main strategy of governments to enable citizens to develop skills in business, thus aiming to develop the country on the basis of social economy innovation. This research has the general objective of trying to understand the motivations that mobilize young women to participate in the education and formation of a social entrepreneurship program and to identify the social impacts in their real lives. Specifically, we try to understand how the "Impulso" project developed training strategies for under-educated women and enabled them to participate in active life as authors of economic and social growth in the activity of social entrepreneurship. The methodology used in this research is eminently qualitative, through interviews and documentary analysis. At first, four semi-structured interviews were carried out with three young women who participated in the training and the director of the Impulso project. From the analysis of the speeches, the participants acknowledge that the Impulso project provided them with the knowledge and skills to create their own employment and emphasize that it was persistence and passion, the desire to create their own employment and innovation, which were the essential ingredients for the viability of your own business. The director of the Impulso project stresses that the essence of the training project is to create conditions for updating the trainees' potentialities for success in the business market, stimulating them to be potential entrepreneurs in creating sustainable business. From the documentary research, four projects for social entrepreneurship were analysed, in order to provide tools for the elaboration of a social entrepreneurship project to be implemented in East Timor in the near future. Finally, the main contributions of this study are presented, their limitations and implications for future projects to be developed in East Timor, and a proposal for a brief project outline to be developed in the future.

Training, Youth/Adults; Women and Social Entrepreneurship.

## Résumé

La compétitivité de l'économie mondiale exige que chaque citoyen parie sur la création de son propre travail et ait la capacité de planifier et de gérer son entreprise pour la croissance de l'économie sociale. La formation des jeunes femmes et des adultes à l'entrepreneuriat est une stratégie centrale des gouvernements pour permettre aux citoyens de développer des compétences dans le consensus des entreprises, visant ainsi à développer le pays sur la base de l'innovation de l'économie sociale. Cette recherche a donc pour objectif général de comprendre les motivations qui mobilisent les jeunes femmes à participer à l'éducation et à la formation d'un programme d'entrepreneuriat social et d'identifier les impacts sociaux dans leur vie réelle. Plus précisément, essayez de comprendre comment le projet «Impulse» a développé des stratégies de formation pour les femmes peu scolarisées et leur a permis de participer à la vie active en tant qu'auteurs de la croissance économique et sociale dans l'activité de l'entrepreneuriat social. La méthodologie utilisée dans cette recherche est éminemment qualitative, à travers des entretiens et des analyses documentaires. Au début, quatre entretiens semi-structurés ont été menés avec trois jeunes femmes qui ont participé à la formation et la directrice du projet Impulse. Après une analyse des discours, les participants reconnaissent que le projet Impulse leur a fourni des connaissances et des compétences pour créer leur propre emploi et frisent qui étaient la persévérance et la passion le désir de créer leur propre emploi et l'innovation qui ont eu des ingrédients essentiels pour la viabilité de leur entreprise. La directrice du projet Impulse souligne que l'essence du projet de formation est de créer des conditions pour actualiser les potentialités de réussite des stagiaires sur le marché des entreprises, en les encourageant à devenir des entrepreneurs potentiels dans la création d'entreprises durables. De la recherche documentaire, quatre projets d'entrepreneuriat social ont été analysés afin de fournir des outils pour l'élaboration d'un projet d'entrepreneuriat social qui sera mi en œuvre au Timor Oriental dans un proche avenir. Enfin, les principales contributions de cette étude sont présentées, leurs limites et leurs implications pour les futurs projets à développer au Timor Oriental, au risque d'une proposition de brouillon du projet à développer à l'avenir.

Mots-clés: Éducation, Jeunes/Adultes; l'entrepreneuriat féminin et social.

## LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

ANEFA	: Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos
AOPH	: Agência Operacional Potencial Humano
ALV	: Aprendizagem ao longo de vida
ATPH	: Agência Temática Potencial Humano
BM	: Banco Mundial
CE	: Comissão Europeia
CUE	: Conselho da União Europeia
CPLP	: Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa
CRVCC	: Centro de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências
EFA	: Educação e Formação de Adultos
FPJA	: Formação Profissional dos Jovens e Adultos
ECVET	: <i>“European Credit system in Vocational Education and Training”</i> – Sistema Europeu de Crédito para a Educação e Formação Profissional
EASMJAAL	: Empreendedorismo Social na Agricultura das Mulheres Jovens e Adultas Analfabetas Locais
FEFOP	: Fundo de Emprego e da Formação Profissional
IADE	: Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial
IFDEP	: Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal
MAIE	: <i>“Multifunctional Agriculture in Europe”</i> – Agricultura Multifuncional na Europa
MEFA	: Mestrado em Educação e Formação de Adultos
OCDE	: Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico
ONGs	: Organização Não Governamentais
PAA	: Programa de Aquisição de Alimentos
PED	: Plano Estratégico Desenvolvimento
POFC	: Programa Operacional Fatores de Competitividade
PDN	: Plano de Desenvolvimento Nacional

- SNRVCC : Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- TL : Timor Leste
- TFC : Temáticas Fatores de Competitividade
- UNESCO : “*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*” - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## **LISTA DE FIGURAS, QUADROS E DECLARAÇÃO CONSENTIMENTO INFORMADO**

### A. Figuras:

Figura 1 – Imagens das mulheres timorenses no projeto EASMJAAL.....	53
Figura 2 – Imagem do Escritório da Empresa da Die Apfel – Braga, anexo 4.1.....	74
Figura 3 – Imagem da Loja retrosaria no anexo 4.2.....	75
Figura 4 – Imagem da Loja artesanato no anexo 4.3.....	75
Figura 5 – Imagem de Pudim abade priscos no anexo 4.4.....	75

### B. Quadros:

Quadro 01 – Características do conceito histórico do empreendedorismo.....	9
Quadro 02 – Sumarização de diferentes características das empreendedoras sociais.....	17
Quadro 03 – Características do conceito da EFA.....	21
Quadro 04 – Dimensão de análise do guião de entrevista das empreendedoras.....	26
Quadro 05 – Dimensão de análise das questões do guião da coordenadora do projeto.....	29
Quadro 06 – Identificação da caracterização de entrevista.....	31
Quadro 07 – Calendarização do projeto EASMJAAL-Formação e consultoria.....	56
Quadro 08 – Componente formativa e estrutura do custo da formação.....	57
Quadro 09 – Previsão orçamental para componente de consultoria e da rede social.....	58
Quadro 10 – Cronograma da realização da investigação no anexo número 3.....	74

### C. Declaração consentimento informado:

Declaração consentimento informado no anexo número 1.....	70
---	----

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
1. O conceito histórico e social de empreendedorismo.....	4
2. Dimensão psicológica das mulheres de empreendedorismos.....	6
3. O empreendedorismo e o risco.....	8
4. Conceito do empreendedorismo social.....	9
5. Conceito da educação e formação de adultos.....	18
<b>CAPITULO II – ESTUDO EMPÍRICO E METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
1. Objeto e objetivos específicos da investigação .....	23
2. Metodologia de investigação adotada.....	23
2.1. A pesquisa qualitativa: entrevista semiestruturada, observação participante e análise documental .....	24
3. Participantes da investigação.....	25
4. Técnica de recolha de dados: instrumentos utilizados na investigação.....	26
4.1. Observação participante e entrevistas semiestruturadas.....	26
4.2. A pesquisa documental.....	32
4.2.1. Os documentos pesquisados .....	33
(a) Projeto Impulso: promoção do empreendedorismo.....	34
(b) Empreendedorismo na agricultura socia: Projeto Internacional .....	35
(c) Projeto Feiras Populares .....	38
(d) Projeto a empreendedorismo nas comunidades imigrantes.....	40

<b>CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
1. Resultados da análise das entrevistas das empreendedoras.....	42
2. Resultados da análise de entrevista da coordenadora do projeto impulso.....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

“As pessoas analfabetas não deveriam ser vistas como imaturas e ignorantes. Assim, o educador chama a atenção de que o desenvolvimento educativo deveria acontecer conforme as necessidades dos jovens e adultos, a quem educar, para que e como educar a partir do princípio de que a educação é um ato político, podendo servir para a libertação do povo.”  
Paulo Freire (1987).

A formação profissional dos jovens e adultos para o empreendedorismo feminino é um curso dirigido às mulheres com objetivo que criem os seus próprios empregos, promovendo, assim, uma cidadania qualificada no desenvolvimento da economia do país. A formação profissional para o empreendedorismo feminino é uma estratégia do Governo Português para promover a carreira das mulheres empreendedoras na participação económica global, seja a nível local, regional, nacional e internacional.

O Governo oferece a formação profissional com base em motivos reais de que o empreendedorismo é um movimento vital na área da ação económica e da realização pessoal. Sendo importante a ação de empreendedorismo é preciso detetar a oportunidade, possuir conhecimento, criatividade e iniciativa (podendo fazer-se individualmente ou em grupo), enfrentar a incerteza e transformar essa oportunidade em criação de valor, segundo um rumo certo para essa ação empreendedora.

O relacionamento dos conceitos de ação, pensamento, oportunidade, criatividade e conhecimento, são fundamentais para garantir capacidade de criar um sistema no mercado, que leve à evolução da economia social em diversas formas e a cada momento.

O empreendedorismo mais “focado no estudo da gestão empresarial e produtividade do desenvolvimento económico como uma ação humana para responder às necessidades dos consumidores.” Entretanto, para compreender melhor este domínio do estudo, é fundamental determo-nos sobre o relatório demográfico das empresas em Portugal relativamente ao tema: empreendedorismo jovem – Um Olhar sobre Portugal, 2014 – desenvolvido pelo IFDEP-Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal (Marinha, Silva, Carreto, Terrível, & Costa, 2014).

O empreendedorismo é mais considerado como um dos principais mecanismos “promotores do desenvolvimento da economia, inovação e bem-estar, um processo dinâmico de mudança, visão e a criação, na base da identificação de oportunidades e

novas soluções por parte do empreendedor/a com o objetivo de provar as necessidades das pessoas” (Martinho, 2012).

É necessário, para que “os empreendedores desenvolvam o seu plano, abordarem os pontos da estratégia, do mercado, da concorrência, dos fatores críticos de sucesso, a análise económica e financeira, os investimentos, os gastos e financiamentos.” O líder da empresa deve ser “inovador dos sistema económico, ter competências técnicas de produção, operações internas e na realização de venda do produto” (Schumpeter, 1947).

Para não dificultar o negócio no campo da competitividade é preciso adotar um método adequado e instrumentos consensuais para medir os níveis de capacidade empreendedora existentes num determinado país ou região, é necessário um apoio de consultoria empresarial, um ambiente cultural favorável e programas públicos de intervenção bem estruturados. Entretanto, é importante focar mais a intervenção no domínio da educação/formação, o apoio institucional e administrativo e o ambiente cultural em que a atividade económica se desenvolve. Trata-se, efetivamente, de procurar contribuir para que as qualidades pessoais dos empreendedores, sejam aperfeiçoadas e projetadas para a ação empresarial mais estimulante de modo que o ambiente social reconheça e valorize devidamente o mérito e a coragem do empreendedor.

Um empreendedor tem de manifestar a sua capacidade profissional ou especializada, pela “vida ativa”, quer nas empresas e associações empresariais quer no meio social, entre outras possibilidades. Assim, a curva da dinamização do empreendedorismo na abordagem sistémica, é estruturante e facilitadora do relacionamento entre todas as entidades envolvidas e assegura uma lógica de trabalho em rede social.

Este trabalho de investigação que me proponho desenvolver: “Estudo exploratório de formação das mulheres jovens e adultas para o empreendedorismo: Uma ferramenta de referência política para a formação dos jovens e adultos em Timor Leste” procura analisar os motivos que levaram o Governo Português a desenvolver a formação profissional dos jovens e adultos portugueses para o empreendedorismo e a sua perspetiva para o futuro; e ainda, aprofundar e analisar alguns projetos desenvolvidos na área agrícola no Norte do país identificando as suas potencialidades e limitações, com o objetivo de ser uma referência fundamental a ser utilizada e transportada, num futuro próxima, na formação do empreendedorismo feminino nas jovens e adultos timorenses.

Um dos motivos que me mobilizou a escolher este tema de investigação, é estudar as principais motivações que mobilizaram as mulheres jovens e adultas a frequentar a

modalidade de educação e formação profissional informal e formal para serem empreendedoras e verificar se se enquadram nas políticas implementadas pelo Governo Português para o mercado de negócio. Procura-se produzir conhecimentos acerca das metodologias e dos resultados produzidos na educação e formação de jovens e adultos, especificamente neste programa do empreendedorismo das mulheres portuguesas, para aproveitar os contributos desta formação a ser implementada, como uma referência da formação, em ordem a melhorar a capacidade de empreendedorismo nas jovens timorenses.

A principal motivação para a realização este estudo foi procurar analisar, identificar e compreender os instrumentos que as mulheres portuguesas usaram na sua planificação e gestão de negócios; ou seja, como passaram as aprendizagens adquiridas na formação para a ação (entrada no mundo do trabalho) para que estes processos possam ser uma ferramenta para ajudar as mulheres empreendedoras timorenses a transformarem os seus negócios informais em formais e intencionalizados.

Assim, este trabalho organiza-se a partir destes eixos fundamentais:

I parte de enquadramento teórico: apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre ao empreendedorismo, para nos focalizarmos especificamente na formação e educação do empreendedorismo feminino de jovens e adultos;

II Parte, designada por o estudo empírico: apresenta-se o objeto e objetivos de investigação, metodologia, participantes e instrumentos para a recolha de dados;

III parte: apresentam-se os principais resultados e discussão dos mesmos:

Finalmente apresentam-se as principais conclusões do estudo: contributos e limitações e um esboço de um desenho de projeto de empreendedorismo feminino a implementar em Timor.

# CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1. Conceito histórico e social de empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo está frequentemente associado à criação de negócios privados lucrativos ou a uma atividade económica de mercado e o empreendedor está associado ao empresário. A palavra empreendedorismo vem da palavra francesa *Entrepreneur*, que significa “aquela pessoa que incentivava as brigas”, que teve origem na palavra inglesa *Entrepreneurship*, utilizado pelo economista Irlandês Richard Cantillon (Bose, 2013; Cantillon, 2010; Duarte, 2010).

O empreendedorismo, como aspeto chave do dinamismo económico é determinante nos níveis de eficácia, inovação, produtividade e na criação de emprego. No século XX, o economista Schumpeter destacou o conceito de empreendedorismo como sendo a capacidade de que faz inovação e os empreendedores como as indivíduos que são inovadores de produção. Por exemplo, “que cria novas mercadorias, produz novas tecnologias, tem capacidade de perceção e de aproveitamento de novas oportunidades no mundo dos negócios” (Bose, 2013, Cantillon, 2010, Schumpeter, 1047).

A figura do individuo empreendedor é vital para o desenvolvimento económico, pois ele apresenta-se especialmente envolvido apenas pelo interesse no dinheiro que busca. É alguém envolvido pelo poder, curiosidade e interessado em dar a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, como Dolabela (2003), definiu o conceito de empreendedor relaciona-se com alguém que, seja de que área for, “tem ambição e vontade de buscar algo inovador para transformar o seu sonho em sucesso económico no mundo do empreendedorismo.” Enquanto Fillion (1999), definiu o conceito de empreendedor como “uma pessoa que imagina realizar as suas visões para alcançar as melhores condições da vida através da economia aplicada no empreendedorismo” (in Cerriza & Vilfoux, 2006: 4).

Num debate do Conselho Europeu no Luxemburgo em 1997, apresentou-se o empreendedorismo como “uma forma de dar respostas aos fenómenos sociais que condicionavam a vida das empresas e dos cidadãos.” Também se destacaram os empreendedores são as pessoas que perseguem o benefício e trabalham individual e coletivamente. Na outra explicação, os empreendedores podem ser definidas como “indivíduos que inovam, identificam e criam oportunidades de negócio, montam e

coordenam novas combinações de recursos, para extrair os melhores benefícios de suas inovações num meio incerto” (Lezana & Tonelli, 2004).

O empreendedorismo é um fator chave da economia de qualquer país no mundo. No entanto, os empreendedores desenvolvem as suas ideias através da competência para construir o crescimento da economia do país. Assim considerando, a Comissão Europeia em 2005 desenvolve o conceito de empreendedorismo como uma atitude de competência de quem empreendedor, “a uma capacidade individual para colocar as suas ideias em prática”. Ou seja, “precisa da sua criatividade para a inovação, capaz de assumir riscos, tanto como a capacidade para planear e gerir os projetos com vista a atingir determinados objetivos” (Drucker, 1985; Teixeira, 2012).

O conceituado economista Cantillon (1910), definiu o papel do empreendedor na teoria económica dando como exemplo precisamente o camponês-rendeiro, pessoa com coragem, mas que se arrisca, ao prometer valorizar a exploração agrícola como rendeiro não tendo assegurada a garantia de resultados deste seu cometimento. Ou seja, não tendo conhecimento rigoroso das potencialidades económicas da atividade agrícola que ia assumir. Este pioneiro economista Cantillon também afirmou que a função economia central do empreendedor não a sua personalidade ou seu estatuto social, pois configurou a incerteza como um elemento inerente ao mercado.

O bom empreendedor no mercado “é uma pessoa que criativa, inovador, saber analisar, define e tem capacidade de decidir o seu negócio no momento certo e sucesso.” Ou seja, o individuo estar sempre motivada que estabelece estratégias para a atividade de negócio tendo em vista lograr uma remuneração potencial para o futuro e despreza as muitas incertezas que ocorrem nessa atividade (Portela, Hespánha, Nogueira, Teixeira & Baptista, 2008)

O empreendedorismo é considerado como um dos principais mecanismos promotores por parte dos empreendedores, com objetivos do desenvolvimento económico dos cidadãos. Ou seja, alguém que faz a sua atividade de empreendimento significativa que estimula os processos económicos e sociais no mercado como campo de emprego e promove suas ideias de fazer as coisas novas para o bem-estar da necessidade dos cidadãos (Dees, 2001, *in* Teixeira, 2012:23

Diante das novas exigências para atingir a flexibilidade da economia no mundo, os empreendedores precisam de acesso a uma educação e aprendizagem apropriadas para esse objetivo ser alcançado. Como foi definido no Conselho da União Europeia (CUE) “as pessoas são o principal trunfo da Europa e deverão constituir o ponto de referência

das políticas da União”. Acima de tudo, “a aprendizagem ao longo da vida é uma política essencial para o desenvolvimento da cidadania, da coesão social e do emprego” (EU, 2000).

Entretanto na economia moderna, a competitividade exige que todos os empreendedores sejam dotados de amplos conhecimentos, capacidade de liderança, motivação, inovação, comunicação, trabalho de equipa, de definição de plano e de competência no campo de negócio. Quem deseja sucesso no empreendedorismo, deve reconhecer as quatro dimensões das características de empreendedoras:

“Visão – relacionada com a iniciativa, atitude ativa, ambição para sucesso, elevada necessidade e orientação para a realização; Ação – trabalhar de forma diligente, moderada e eficaz; De pensamento ação – relacionado com a criatividade, orientação os objetivos, liderança, capacidade de comunicação, a autonomia que proporcione uma boa gestão do tempo e Feedback (Liu & Chi, 2012, *in* Alves & Eira, 2015: 11).”

O empreendedorismo é um motor para o desenvolvimento da economia e para a criação de novos postos de trabalho, ou uma tarefa considerada fundamental como alternativa do mercado de trabalho global. No entanto, atividade de empreendedorismo começa com os potenciais empreendedores, como solução a criar um novo negócio em determinar áreas, Hisrich, Peters e Shepherd (2010, *in* Braga, 2013: 17), esses autores definiram o empreendedorismo “é o processo de criar algo novo, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumir os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal.”

## **2. Dimensão psicológica das mulheres no empreendedorismo**

No ambiente de micro e pequenas empresas é muito relevante a presença das empresas criadas e lideradas pelas mulheres, “pois não só constroem para si uma alternativa de inclusão no mercado de trabalho, mas também geram empregos, promovem a inovação e contribuem para desenvolvimento do país.” Estas são algumas das motivações das empreendedoras para empreender: “sobrevivência e satisfação em realizar as próprias decisões” (Gouveia, Silveira & Machado, 2013; Jonathan, 2011).

A satisfação das mulheres empreendedoras deve-se ao fato de poderem atuar com autonomia e ter poder de decisão. Um fator importante na satisfação das mulheres em posição de liderança “é o seu bem-estar psicológico, especialmente de mulheres casadas” (Braga, 2013; Possati & Dias, 2002).

Os empreendedores sociais são agentes de mudança que possuem a missão social de proteger e de ponderar sobre as pessoas em situação de risco na vida social. “Esses são os empreendedores inovadores que incansavelmente aplicam as suas novas ideias e visões para melhorar a vida das pessoas” (Bonstein, 2007; Veiga, 2005).

A análise das mulheres nas atividades empreendedoras aponta os seguintes motivos explicadores dessa capacidade: “sobrevivência, insatisfação com a liderança masculina, descoberta de um espaço de emprego no mercado e satisfação em fazer as próprias decisões.” Quanto às inquietações generalizadas existentes no mundo feminino dos negócios, “é sabido que muitas empreendedoras revelam as suas preocupações com um sentimento mais difuso do que medo, sobre as finanças, as condições sociopolíticas e económicas do país, bem como com a satisfação dos clientes” (Jonathan, 2011).

As inquietações são percebidas pela importância do contexto de empreendedorismo, devido ao facto de desencadear o estabelecimento de metas e planeamento para o futuro, imaginando os múltiplos caminhos para atingir os objetivos. Além disso, os fatores críticos de sucesso para os empreendedores têm sido demonstrados no trabalho sobre “bricolagem empresarial” (Baker & Nelson, 2005).

Não obstante, toda a atividade é para o objetivo, tal como o objetivo de empreendedora no negócio, visando a melhorar os conhecimentos, aptidões e competências podem ser alcançados através das aprendizagens. A aprendizagem é a nossa capacidade de pensar, capacidade de saber e capacidade de saber fazer algo de bom, como se fazem as mulheres de sucesso no empreendedorismo (EU, 2000).

A resistência psicológica tem sido pensada como sendo uma característica-chave do comportamento empreendedor. O capital psicológico na sua composição apresenta o otimismo, a esperança, a autoeficácia e a resiliência como elementos essenciais ao alcance de objetivos. Sendo assim, suscitou o intento em explorar e conhecer afinidades entre o perfil de empreendedor e o capital psicológico de mulheres empreendedoras. O comportamento organizacional positivo que dá origem ao capital psicológico é definido como sendo “o estudo e aplicação dos pontos fortes, recursos humanos e capacidade psicológicas positivamente orientadas, que podem ser medidas, desenvolvidas e geridas de forma eficaz para a melhoria do desempenho” (Luthans, 2002Aa, *in* Lima & Nassif, 2006: 3).

A esperança foi um sentimento apresentado no relato das empreendedoras ao exporem que, “sempre que possível, buscam caminhos para atingir os seus objetivos, antecipar situações, correr atrás, buscar e desenvolver meios e recursos, planejar, definir

metas, nunca desanimar e sempre ver uma luz no fim do túnel.” Assim, foi possível contrastar com os estudos cujas pessoas portadoras de esperança lidam e enfrentam com maior facilidade os acontecimentos stressantes (Alexandre & Onwuegbuzie, 2007).

### **3. O empreendedorismo e o risco**

O conceito de empreendedorismo implica identificar as oportunidades de negócios e desenvolver os meios para aproveitá-los, assumindo os riscos e desafios. Deste modo, empreender sempre possui um lado bom (iniciativa e independência), e outro mais vulnerável (risco). A forma competente de empreender consiste na capacidade de entender e interpretar essa dupla forma essencial: a fase de vantagem e a fase de desvantagem. Na maioria dos casos de empreendedorismo no mundo, são abertos negócios no contexto de um mercado competitivo mas, frequentemente terminam precocemente a sua atividade dada “a incompetência em gestão, as vendas insuficientes, a falta de competitividade e a dificuldade de administração” (Chiavenato, 2008).

Ao lado das desvantagens há também as vantagens ao se inserir-se ativamente no mercado de negócios. Como Chiavenato (2008), identificou “uma empreendedora com desejo pessoal e prestígio, deve acreditar no seu talento pessoal de acumular a riqueza, saber implementar as suas ideias de produto e oportunidade do negócio na certa medida, ganhar mais do que uma simples empregada”. Para montar um novo negócio, o empreendedor assume a responsabilidade de risco pelo seu desenvolvimento, sobrevivência, compensação e usufrui das suas vantagens de negócio. A melhor definição para empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processo em conjunto, que levam à transformação de ideias em oportunidades. É a perfeita implementação destas oportunidades leva os negócios de sucesso.

O insucesso é causado por aquele que não planeia antes a montagem do seu negócio. Por isso, conhecer o segmento de mercado que se quer investir, pesquisar e montar o plano de negócios antes de começar o seu empreendimento é necessário. Os empresários colocam a melhor ideia na sua mente, seu *ego* já está inflamado. Para se ter um bom negócio deve-se dar atenção ao cliente e saber ouvi-lo (como diz a sabedoria popular “quem manda é o cliente”). No entanto, para ser um empreendedor de sucesso, é preciso saber a hora certa de pedir ajuda e saber como agradar a seus clientes.

Para ter sucesso, uma empreendedora precisa ter um perfil de inovadora profissional e elevar a sua competência na atuação sempre. Deste modo precisa das

“ideias novas, diferentes formas de pensar e boas atitudes no negócio, agir de forma simples perante os seus clientes; capacidade de inventar ou criar algo novo no negócio.” Uma empreendedora deve ser “otimista, revelar confiança, com esperança e ideia positiva em relação ao seu negócio face aos problemas humanos e sociais. Estes quatro tipos de ação a competência-chave do sucesso” (Cole, 1959; Fiorin, Melo, & Machado, 2011; Sarkar, 2010).

Quadro 1 – sumarização de características do conceito histórico do empreendedorismo

Características do conceito de empreendedorismo	Referências
Empreendedorismo vem da palavra francesa – “Entrepreneur,” a pessoa que incentiva.	Cantillon, R., 2010
Conceito de empreendedorismo – Capacidade de quem fez inovação e os empreendedores como os indivíduos que são inovadores de produção.	Schumpeter, 1947
Empreendedor – Tem ambição e vontade de buscar algo, inovador para a transformar o seu sonho em sucesso económico no mundo do empreendedorismo.	Segundo Dolabela, 2003
Empreendedor – uma pessoa que imagina realizar as suas visões para alcançar as melhores condições da vida através da economia aplicada no empreendedorismo.	Filion 1999; <i>in</i> Cerriza & Wilfoux, 2006: 4
Empreendedores – aplicam novas ideias e visões para melhorar a vida das pessoas.	Bonstein, 2007
Empreendedora – Desejo pessoal e reconhecimento de prestígio; acreditar em seu talento pessoal; ser poderosa em acumular a riqueza e aproveitar oportunidade de ganhar mais do que uma simples empregada; saber implementar as suas ideias de produto e de negócio.	Chiavenato, 2008

Fonte – Elaboração do próprio investigador: adotada de Braga (2013). Universidade do Porto

#### 4. Conceito de empreendedorismo social

O empreendedorismo social apresenta-se como mecanismo de resposta a crises sociais e ambientes das sociedades modernas, ou seja, assume-se como um importante conceito de competitividade em todo mundo, tanto ao nível da sustentabilidade económico de vida (Parente, Santos, Chaves, & Costa, 2011).

Bucha (2009), definiu o empreendedorismo social, trata de um conjunto de transformações sociais aos diferentes níveis. Transformações estas, que auxiliam o

desenvolvimento sustentável, assente na premissa do melhoramento da qualidade de vida de ser humano, hoje representado como a chave do desenvolvimento.

O conceito do desenvolvimento sustentável está relacionado com a caridade, ou seja, com o amor ao próximo, beneficência e com a filantropia, a boa vontade para com os outros. É na tradição religiosa, nomeadamente das civilizações egípcias que encontramos as primeiras noções de conduta moral, baseadas no conceito que hoje entendemos como justiça social, numa predisposição de encorajamento na ajuda ao próximo, em todas as suas necessidades, sociais e morais, como tal, o empreendedorismo social deverá ser entendido como “um instrumento de coesão social, de promoção de resposta social, em prol de toda a sociedade, nomeadamente dos mais desfavorecidos” (Silva, Scofano, Silva, Toledo & Abrantes, 2011).

Na sua génese, o empreendedorismo social visa a coletividade e não o individualismo. Os seus produtos e serviços são destinados ao todo, à comunidade. O foco assenta na busca de soluções aos problemas sociais, que em primeira análise visa auxiliar e integrar aqueles que mais estão desajustados socialmente, que em maior risco se encontram. Assim, trata-se, por norma, de uma intervenção ao nível local, de proximidade, possibilitando a todos uma qualidade de vida melhorada, com dignidade e respeito (Braga, 2013; Quintão, 2004; Teixeira & Bonfim, 2016).

Entende-se o empreendedorismo social, como uma ação em que os intervenientes assumem uma atitude pró-ativa, criativa, em que os projetos permitem uma melhoria da qualidade de vida, seja através da sustentabilidade económica, seja através do enquadramento social, dos próprios ou de terceiros. No último caso, referimo-nos ao um empreendedorismo social intimamente relacionado com terceiro setor económico, de serviços. “Que nomeadamente nas populações rurais, possibilita muitas das vezes, que nas mesmas sejam promovidas, pela iniciativa privada e ações solidárias, projetos empreendedores preponderantes para a melhoria das condições socioeconómicas das mesmas.” Assim, como referem Freire, Rego & Rodrigues (2014) as associações criadas para apoiarem estas iniciativas, de empreendedorismo social, têm como principal objetivo, melhora a qualidade da vida em meio natural de vida.

Por outro lado, o empreendedorismo social é assim denominado, pois é também entendido como um paradigma económico determinante para o funcionamento da economia social. De maneira que, procura a resolução de problemas sociais de forma inovadora, produzindo impacto social e ambiental, este mecanismo é normativamente, acionado por instituições públicas e privadas sem fins lucrativos. De acordo com Yunus

“o objetivo de uma empresa social no mundo dos negócios não é atingir a lucro, mas, sim, a resolução de problemas sociais, empregando processos próprios das empresas, incluindo a produção e a venda de produtos”. Há assim, “inerente uma concepção de caridade e filantropia, assente no bem comum, na coletividade social” (Yunus, 2011, *in* Sila, 2013: 42).

Neste sentido é também dever social do Estado da Nação, como órgão social que é, a assunção do cumprimento, através de funções públicas, essenciais e indelegáveis, de apoio ao empreendedorismo, como meio de supressão das necessidades básicas dos cidadãos, insuperáveis por outros meios. Combatendo assim, problemas e assimetrias sociais, particularmente: “o desemprego, a pobreza, a desigualdade de género social e laboral” (Marques, 2010; Parente, Costa, Santos & Amador, 2013).

Como referimos, o empreendedorismo social congrega as organizações que prestam serviços públicos, produzem e comercializam bens e serviços, mas não visam o lucro. Na concepção de “Mello, Francisco, Froes & César”, o empreendedorismo social, surgiu da necessidade da sociedade precisar de redesenhar as relações entre governo, comunidade, setor primário e do desgaste do modelo de parcerias vigente, que de certa forma culminou no desgaste socioeconómico da sociedade. Assim este novo paradigma, tem por objetivo, “estabelecer uma nova parceria, de sustentabilidade social, reduzindo os riscos e as precariedades sociais dos cidadãos.” É importante referir, que se trata de uma parceria transcendente a toda a sociedade, assim o empreendedorismo social envolve o trabalho contínuo e relacional da comunidade, do Governo, do setor privado e de todos aqueles que facilitam, nomeadamente: os intelectuais, políticos e investigadores sociais (Melo, Francisco, Froes & César, 2002).

O empreendedorismo social aquele que se move ativamente em prol da mudança social e do bem da coletividade, e na noção do empreendedorismo social, o motor da transformação económica. Dolabela (1999) traça as principais características que compõem o perfil empreendedor, assim diz-nos:

“O empreendedor tem um “modelo”, é uma pessoa que o influencia. - Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização. - Tem perseverança e tenacidade. - O empreendedor aprende com os resultados negativos. Considera o fracasso um resultado como outro qualquer. - Tem grande energia. É um trabalhador incansável, dedicando-se intensamente ao trabalho e concentrando esforços para alcançar resultados. - Sabe fixar metas e alcançá-las. Luta contra padrões impostos. Diferencia-se. - Descobre nichos no mercado. - Tem forte intuição. - Crê no que faz. Tem alto comprometimento. - Sabe buscar, utilizar e controlar recursos. - É um sonhador realista. - É líder. - É orientado para resultados, para o futuro em longo prazo. - Tece “rede de relações”, que são utilizadas para alcançar seus objetivos. - Assume riscos moderados”, (Dolabela, 1999. *in* Silva, Scofano, Silva, Toledo & Abranches, 2011: 4).

Como tal, “o empreendedor social é perseverante, ambicioso, encara e soluciona problemas sociais que os Governos têm dificuldade em resolver, trabalha em prol do outro, tem uma missão social, não busca a criação de riqueza individual.” Criativamente encontra soluções inovadoras para resolver problemas sociais persistentes. “A sua persistência traduz a coragem de enfrentar, sem medo, qualquer problema social, pois está focado na solução e não no problema.” Nesta abordagem considera-se que o empreendedorismo social é o rumo para as transformações sociais necessárias. Entretanto, com a solução de problemas sociais, o empreendedor assumiu um papel fulcral para o desenvolvimento e crescimento da economia (Sarcar, 2010).

*Biosocialmente*, as competências do empreendedor são desenvolvidas na adolescência, nomeadamente a capacidade de liderança, de iniciativa, de iniciativa criativa. Assim, o estímulo precoce para o desenvolvimento e reconhecimento de tais faculdades, favorece o perfil empreendedor e por consequente a perseverança necessária para o sucesso. Todavia, *não é condito sine qua non*, bom empreendedor, ou boa empreendedora são também “aqueles que reconhecem as suas limitações, que procuram melhorar através da formação adequada, que sabem delegar, principalmente no momento de crescimento, que gere otimiza os recursos disponíveis, inclusive a sua própria capacitação” (Obschonka, et al, 2012).

A luta pela igualdade de género na promoção do empreendedorismo feminino é qualificada através financiamento no âmbito do programa da agência operacional potencial humano (AOPH) para a probabilidade das empresas geridas por mulheres ao promover a cidadania incentiva na responsabilidade social e estimula a criação da qualidade do emprego e a promoção da igualdade de oportunidades. Isso é visto como uma aposta decisiva na sustentabilidade dos projetos de negócio e mesmo como solução para a crise económica (Duarte, Santos & Pinto, 2013).

McClelland (1961 *in* Dias, 1999: 83-85) defende que os empreendedores, compreendem melhor todo o processo de empreendedorismo, assim como o contributo deste para as empresas, não só pela competência, motivação, estratégia e movimentação para o sucesso, assim defende que estes:

“Demonstram baixa motivação para o “poder-necessidade” de provocar impacto, associado frequentemente a comportamentos de pressão, de preocupação com o prestígio, rico elevado e jogos de poder, mas alta motivação para o “sucesso-utilização” de feedback, inovação, desejo de autonomia e relacionamento preferencial com especialistas, etc., designados de empreendedores independentes. Revelam uma elevada motivação para o “poder” e “sucesso”, designados empreendedores, criadores de organizações com potencial de crescimento. Manifestam uma elevada motivação para o sucesso, associada a uma motivação de “afiliação-preocupação” em

manter ou recuperar relações afetivas positivas, relacionamentos com base na amizade, na confiança, na competitividade moderada, estes designados de empreendedores emerges.”

Importa realçar, que na mesma linha, o empreendedorismo social se define como o processo de identificação, avaliação e exploração de oportunidades sociais, através da adoção de modelos inovadores e de práticas empreendedoras com “vista à criação de valor social de um modo sustentável” (Mancini & Yonemoto, 2010).

De um modo geral, os empreendedores sociais são todos aqueles, que reúnem em si as características acima referidas, em prol do desenvolvimento social, são assim atores pró-ativos da sociedade. Assim, um empreendedor social é um indivíduo, um grupo, uma rede, uma organização ou uma aliança de organizações que procura soluções sustentáveis, ou transformações sociais em larga escala, muitas das vezes, através da rotura com as ideias padronizadas dos governos, organizações sem fins lucrativos ou empresas detém para a resolução de problemas significativos. “Estes empreendedores têm como missão de vida, a construção de um mundo melhor para pessoas carenciadas, com necessidades de apoio se instituições humanitárias” (Costa, 2015; Light, 2005; Marcos, 2015).

Assim, um empreendedor de sucesso, precisa adequar o seu perfil à medida dos valores e compromissos da entidade que integra, pois é a personificação da imagem e mensagem empresarial que a mesma pretende transmitir. Um empreendedor é uma espécie de *self-made man*, capacitado, com o *know-how* necessário, que se molda as necessidades do mercado e dos públicos-alvo. Assim, “o empreendedor deve ter capacitação tecnológica apropriada; conhecimento empírico do empreendimento; capacidade prática; habilidade de relacionamento pessoal, e determinação” (Sebrae, 1998).

Deste modo, o empreendedorismo social, como conjunto de atividades, produtos ou serviço, apoia pessoas cuja as necessidade não estão a ser supridas por outros meios, nomeadamente pelo Estado e pelo mercado. De acordo com Parente et al, (2012), segundo a tradição americana, os discursos sobre o empreendedorismo social resultam de um contexto marcado por:

1. Um papel omisso por parte do Estado;
2. Um crescimento das necessidades sociais;
3. Uma intensificação da concorrência na procura de fundos por parte das Organizações sem fins lucrativas.

No que concerne as políticas sociais portuguesas, o empreendedorismo social integra o programa de desenvolvimento cooperativo para o desenvolvimento Local, sendo

a base para a dinamização da criação de emprego local, pela proximidade com a população. Assim, “o programa de política cooperativa é uma medida de combate ao desemprego, à pobreza e, ao mesmo tempo. À inserção profissional dos mais desfavorecidos” (Santos & Guerra, 2012).

No âmbito do terceiro setor, a nível nacional, o projeto de empreendedorismo social, como defende Parente, tem diversificada amplitude nas agendas políticas, havendo uma pluralidade de ideias, complementares às políticas sociais e económicas governativas. Assim, estas políticas surgem frequentemente interrelacionadas em quatro pilares: “resposta às necessidades sociais; desenvolvimento do território e capacitação das comunidades; sustentabilidade económica e gestão empresarial; e postura não assistencialista” (Balonas, 2012; Parente, 2014).

Como referido, o objetivo maior do empreendedorismo social é o envolvimento das comunidades locais num conjunto de atividade que facilitam o seu bem-estar e qualidade de vida, reduzindo os riscos socioeconómicos, nomeadamente nos estratos sociais mais desfavorecidos. Pois, o empreendedorismo social, “promove um conjunto de transformações que permitem criar valor de uma forma inovadora, mudanças socioeconómicas que visam sobretudo o interesse das populações, dar solução às carências sociais, ou seja, a promoção do bem comum” (Cruz, 2010; Portela, 2008).

A crença central do empreendedorismo social, assenta na capacidade inata que todos possuem, para contribuir para o desenvolvimento e solidariedade socioeconómico. São diversos os campos de atuação dos empreendedores sociais, as inovações e transformações sociais podem ser aplicadas, desde a área da saúde, educação, meio-ambiente, à cultura, manufatura, religião, entre outros. Pois através de todos estes campos, é possível aliviar as necessidades sociais das populações. Assim, “um empreendedor social com coragem, inovador e superação prática, tem ao seu alcance um vasto caminho que possibilita a construção e desenvolvimento de sociedade mais sustentáveis, forte, justas e igualitárias” (Boaszczowski & Teixeira, 2012; Jonathan, 2005).

Assim, um líder que pretenda sucesso num empreendimento social, necessita também de capacidade extrínsecas, nomeadamente: eco social em larga escala; apoio financeiro, governativo ou privado; cooperação e interesse das comunidades; entre outros. Ou seja, o sucesso do empreendimento social é um conjunto de características intrínsecas e extrínsecas, que podem e devem ser trabalhadas constantemente.

Como tal, podemos compreender o fenómeno do empreendedorismo social, como um movimento, também social, que traduz a vontade das pessoas, aliando as suas

vocações e habilidade, para criar algo que gere impacto social positivo. Assim, ao falamos de empreendedorismo social, não nos referimos necessariamente a uma entidade, a um negócio, a uma organização não-governamental (ONG), ou a uma pessoa com específicas qualidades e características, mas sim a um “agente livre e dinâmico, que promova o desenvolvimento económico e social impactante para a sociedade que o compreende” (Oliveira, 2016; Parente, Santos, Chaves, & Costa, 2011; Quintão, 2004).

Contraria-se assim a ideia de alguns autores, que mencionam que o empreendedorismo social tem estado muito associado a instituições de caridade, nomeadamente de cariz religioso, setor não-lucrativo e organizações voluntárias, que também adotam uma missão de criar e sustentar valor social. Há de facto, pelo menos atualmente, um crescimento de iniciativa empreendedora, nomeadamente a social, expandindo-se em diversas áreas, permitindo:

“Respostas para os problemas da sociedade, quer na criação mais empregos, crescimento da economia e pelo preenchimento das lacunas as quais o estado não consegue dar resposta, pois se é verdade que os serviços públicos tentam alcançar os mais pobres, também é verdade que estas respostas são maioritariamente ineficientes” (Seelos & Mair, 2005; Shaw & Carter, 2007; *in* Braga, 2013: 33).

O desenvolvimento evolução da economia mundial exigiu uma nova dinâmica de organização empresarial, integrada na circulação e globalização económica. Como tal, também as organizações e empresas sociais tiveram de se reinventar, adaptando-se à globalização e as novas necessidades sociais, promovendo também uma alteração das políticas socioeconómicas e empreendedorismo social pelos Governos. Assistimos, no presente século a uma competitividade desajustada entre os empreendimentos sociais e o sector privado, em que por insuficiência de recursos, aos diferentes níveis, os primeiros são desfavorecidos. Assim, é neste contexto que as políticas sociais do Governo passaram a incluir formação profissional, com vista a capacitação e qualificação de potenciais empreendedores, muitos deles de baixa escolaridade e rendimento económico. Desta forma, alguns autores entende o empreendedorismo social como um processo que envolve:

“O reconhecimento, avaliação e exploração de oportunidade que resultam em valor social, por oposto à criação de riqueza pessoal ou das acionistas e este valor não está relacionado com lucros, mas envolve sim a satisfação de necessidades básicas como a entrega de alimentos, água, saúde, educação e serviços médicos” (Certo & Miller, 2008. *in* Braga, 2013: 12).

O capital humano é vital para o desenvolvimento socioeconómico do país, tanto no combate a pobreza, como no aumento do Produto Interno Bruto. Assim, o Governo com intuito de estimular e emprego, promoveu a criação do Fundo de Emprego e da

Formação Profissional (FEFOP), que permitiu a integração de jovens e adultos no tecido empresarial, como agentes inovadores no desenvolvimento social. Neste sentido, permitindo uma maior integração da mulher na vida socioeconómica, historicamente desfavorecida, foram mobilizados meios exclusivos para a sua capacitação, que visaram o empreendedorismo. Promovendo assim a igualdade de oportunidades. O propósito de tal investimento, é sugerido por alguns autores:

“A globalização e a competitividade moderna precisam de uma revolução que crie recursos mais viáveis para as pessoas que buscam novas soluções, novos caminhos e novas oportunidades, com objetivo de atender às necessidades do público-alvo. O que destacamos é a transformação dos cidadãos como primeiro passo para uma via de aparecimento do empreendedorismo que contribua para o crescimento e desenvolvimento económico e social” (Feres, Silva & Souza, 2016).

Os obstáculos ao empreendedorismo feminino não se circunscrevem aos fatores culturais, é sobretudo a falta de qualificação e conhecimentos técnicos que o limitam, tanto ao nível do acesso o mercado, como a viabilidade prática do processo. Estas dificuldades são traduzidas em negócios pouco rentáveis e de baixo impacto socioeconómico, que só subsistem pela perseverança e necessidade de empreendedora. Assim, o empreendedorismo feminino caracteriza-se sobretudo pela “sobrevivência, pensamento de insatisfação com a liderança masculina, descoberta de um nicho de mercado e satisfação em fazer as próprias decisões são principais objetivos” (Anderson & Woodcock, 1996, in Jonathan, 2011: 3).

Na definição de Schumpeter, explica que há uma necessidade constante, por competitividade de mercado, do empreendedor de reinventar, inovar e conhecer os recursos disponíveis para o realizar, ou seja de formação, de capacitação. Assim na sua teoria define o termo de empreendedorismo como “uma função económica chamada destruição criadora, ou seja, como uma inovação que modifica toda a estrutura produtiva de um setor ou mesmo da economia como um todo” (Gomes, Guerra & Vieira, 2011; Schumpeter, 1982).

Assim, pela sua condição desigualitária, a mulher tem ainda mais necessidade de se reinventar e inovar. A dificuldade enfrentada pelas empreendedoras na área do empreendedorismo social, criou resistências, mas também determinação, a fim de verem superadas as suas exigências e necessidades. Estas mulheres constituíram as suas atividades com grande dificuldade, com resiliência e perseverança, muitas delas focadas na necessidade de sustento da família. Assim para Dornelas (2008), o empreendedorismo “só se torna popular a partir do momento em que as pessoas passam a se preocuparem em criar as suas empresas sejam micro ou pequenas empresas, mas que permitissem o

sustento da família e um melhoramento da qualidade de vida e bem-estar.” É neste contexto que surge o movimento do empreendedorismo feminino, associado claramente a emancipação da mulher, e o aumento do seu papel social no sustento da família.

A competitividade global, também sentida ao nível do empreendedorismo, exige uma maior capacitação humana, como estratégia e instrumento de inovação e renovação do mercado económico. Como tal, é conveniente a qualificação e capacitação, ainda que já na vida adulta, de jovens e adultas empreendedoras, para que também estas alcancem o sucesso empresarial (Cruz, 2010; Fontenele, 2010; Silveira, 2010).

Em suma, podemos distinguir duas formas de empreendedorismo social, que surge por oportunidade, e o que surge por necessidade, assim como afirma Dornelas (2008):

“O primeiro refere-se ao empreendedor visionário que sabe a onde quer chegar, cria uma empresa com planeamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa ser a geração de lucros, empregos e riqueza. O indivíduo que empreende por necessidade é aquele que busca uma alternativa de trabalho e renda, por falta de opção de emprego. A expectativa de sucesso desses empreendimentos é baixa, pois esses negócios raramente são planeados, não resultando em desenvolvimento duradouro para a sociedade em termos económicos e sociais”.

Assim em qualquer dos casos, na ótica de ação social, o empreendedorismo deve ser encarado como “uma via central para o desenvolvimento económico, associado a um processo de criação de novos negócios, criação de novos empregos, promoção e conseqüente desenvolvimento da competitividade de um país” (Gonçalves, 2005).

#### Quadro número 2 – sumariação de características dos empreendedores

Característica dos empreendedores	Referências
Insatisfação com a liderança masculina e a satisfação em fazer as suas decisões.	Anderson e Woodcook, 1996, <i>in</i> Jonathan, 2013: 3
Processo de criação novos negócios, criação de novos empregos.	Sociedade Portuguesa de Inovação, 2005, <i>in</i> Martinho, 2012: 11
Criação as suas empresas para tratar as suas vidas e a vida das famílias; empreendedorismo por oportunidade ou por necessidade.	Dornelas 2008
Uma função económica chamada destruição criadora.	Schumpeter, 1982, <i>in</i> Gomes, Guerra & Vieira, 2011: 3 – 4
Contribua para o crescimento e desenvolvimento económico e social.	Feres, Silva & Souza, 2015
Rumo das pessoas à procura da mudança social.	Light, 2005; Sarkar, 2010
Procura algo novo, promover e dinamizar para a sociedade mais empreendedora.	Drucker, 1985

Competência, motivação, estratégia e existência de movimento.	McClelland, 1991, <i>in</i> Dias, 1999: 83-85
Capacidade e gestão empresarial.	Parente, 2014: 316
Conhecimento empírico e ter habilidade.	Sebrae, 1998
Comercializam para os bens sociais e não lucrativas.	Melo, Francisco, Froes & Cessar, 2002; Yunus, 2011
Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização.	Dolabela, 1999
Visão, ação, ação de pensamento e feedback.	Liu & Chi, 2012, <i>in</i> Alves & Eira 2015: 11
Motivação, criatividade, inovadores e assumir o risco.	Jonathan, 2011
Atitude pró-ativa, criativa e iniciativas.	Freire, Rego & Rodrigues, 2014: 195
Inovação para o bem-estar humano	Silva, Scofano, Silva, Toledo & Abrantes, 2011

Fonte – Elaboração do próprio investigador: adotada de Braga (2013). Universidade do Porto.

## 5. Conceito da Educação e formação de adultos

O conceito de EFA – Educação e Formação de Adultos – pode ser definido por “um conjunto dos processos de aprendizagem, formais ou não formais, através dos quais os adultos desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e competências básicas para melhorarem as suas qualificações profissionais ou reorientarem as suas próprias necessidades às da sociedade” (Pierro, 2003: 5).

No caso de Timor Leste trata-se de um país que apresenta um baixo nível de educação, de qualificação e certificação escolar, em comparação com os demais países vizinhos da Ásia, como a Indonésia, a Tailândia, Singapura ou a Malásia, etc. Não obstante, a área da Educação e Formação de Adultos tem sido uma prioridade das políticas educativas ao longo da vida, em todos os domínios da Educação, em Timor Leste, tanto para jovens e adultos não escolarizados como pouco escolarizados.

A educação e a formação de adultos é vista como uma segunda oportunidade na aprendizagem, uma vez que estes adultos já abandonaram a escola há vários anos (ou mesmo nunca tiveram a oportunidade de a frequentar), no entanto não devemos esquecer que eles detêm algum conhecimento, que deve sempre ser valorizado.

Segundo Daines; Daines & Graham (1992):

“Os adultos aprendem mais eficazmente quando consideram as tarefas relevantes, significativas e se mostram úteis para si; Os adultos têm experiências e conhecimentos diversificados, ainda que tenham pouca confiança em si enquanto alunos; Os adultos esperam ser tratados como adultos,

preferindo uma partilha do conhecimento e Os motivos das pessoas para participarem em projetos de educação de adultos podem estar relacionados com o sucesso ou com o insucesso” (in Bergano, 2002: 24).

Embora o espaço privilegiado para as aprendizagens tenha lugar nas escolas formais para as crianças em idade escolar, a aprendizagem estende-se a todas as idade do ciclo de vida e como tal também aos adultos. Como alguns autores explicam, a educação é um processo que se estende ao longo do ciclo vital, e a que todos devem ter acesso, independentemente no seu background escolar ou da sua idade. Assim Melo, Lima e Almeida (2002) descrevem a educação e a formação de adultos no contexto da aprendizagem ao longo da vida como consistindo:

“as aprendizagens que ocorrem ao longo de toda a existência, remetendo para o conceito da sociedade educadora onde todos aprendem com todos, onde tudo pode constituir uma oportunidade de aprender e de realizar as potencialidades individuais” (in Pires & Gonçalves, 2015: 249).

No âmbito do desenvolvimento da educação de adultos, foi criada, em Portugal a Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos (ANEFA, 1999), apostando na participação e na mobilização dos atores locais. Trata-se de um programa que se enquadra nas prioridades das políticas educativas europeias, que têm como objetivo a redução dos défices de formação e a melhoria da empregabilidade da população ativa. O ANEFA é assim “um meio de capacitação dos jovens e adultos enquanto grupo específicos da população ativa e com défices de qualificação profissional na atividade empresarial, ou com dificuldades na inserção laboral de grupos socialmente vulneráveis,” (Pires & Gonçalves, 2015a: 250).

Tendo em conta este contexto surge o SNRVCC-Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Trata-se de um sistema que abrange os jovens e adultos com 18 anos de idade ou mais, pouco escolarizados ou não escolarizados, de todo o território nacional. A integração da educação e formação dos adultos aplicou-se gradualmente com a rede nacional de CRVCC-Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, (Pires & Gonçalves, 2015b: 250).

O grande desafio que se coloca nas nossas sociedades, ao sistema de educação e formação de adultos, é a aceitação de que a aprendizagem tem lugar permanentemente ao longo de toda a vida, em múltiplos tempos e nos mais diversos locais. Quando se trata da educação e da formação, estas devem ser flexíveis, adequadas às necessidades e expetativas de cada um dos grupos de participantes. Todo o processo da educação e

formação acarreta múltiplos efeitos no sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, não apenas na validação dos desajustamentos e dos diplomas ou graus alcançados, mas também dos efeitos que daí decorrem para a mobilização da população para o desenvolvimento dos mais diversos processos de aprendizagem (Ávila, 2005).

Algumas perspectivas teóricas consideram os seres humanos como sujeitos produtores e consumidores de aprendizagens tanto teórica como práticas. No entanto, enquanto ser aprendiz, ele precisa de aprender a saber aplicar a nova aprendizagem, colocando o foco na responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem e autoformação a partir da apropriação das suas experiências (Cabrito, 2009; Pineau, 20010).

A educação de adultos é um conjunto de processos educacionais organizados, quer sejam formais ou não formais, quer substituam a educação inicial nas escolas, nas universidades ou bem como estágios profissionais. Os adultos desenvolvem as suas habilidades, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais para as mudanças nas suas atitudes e comportamentos numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e de participação equilibrada e independente na vida socioeconómica e cultural. “A educação de adultos não deve ser considerada como um fim em si mesma, ela é uma parte integrante de um esquema global para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (Pinto, 2016).

A sociedade de aprendizagem assenta na possibilidade de que todos os indivíduos realizem aprendizagens ao longo da vida, processos que se desenvolvem simultaneamente em três domínios básicos: “Aprendizagem formal (a que ocorre em instituições de ensino ou estruturada e orientada por currículo que conduz a diplomas de qualificação reconhecidas pelos sistemas de educação); aprendizagem não formal (a que ocorre em paralelo do sistema de ensino mas não conduz necessariamente a certificados formais); aprendizagem informal, é tudo que não é atividade de aprendizagem formal ou experiência que ocorre na nossa vida quotidiana pelos próprios indivíduos com as outras pessoas ou com os grupos sociais, como o enriquecimento dos seus conhecimentos e/ou aquisição de novas competências.” A importância de diversos modos de aprender conduz as pessoas a considerarem as competências como seu património pessoal (Leitão, et al, 2002).

A abordagem das questões da educação e formação profissional pode situa-se no contexto de desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida (ALV) e relaciona-se com o emprego, a preparação para o exercício de uma cidadania ativa, a produtividade e competitividade da economia e no desenvolvimento pessoal e social. Para isso, a

Educação e a Formação de Adultos inspira-se nas iniciativas europeias que tiveram sucesso em Portugal, essencialmente no desenvolvimento das áreas rurais com base num plano de ação local. No entanto, a entrada em qualquer processo de formação tem como condição necessária e motivação dos adultos para iniciarem um novo processo de aprendizagem, devendo ser orientada na perspetiva de resposta a uma estratégia de desenvolvimento sustentável (Alonso, Imaginário, Magalhães, Barros, Castro, Osório, & Sequeira, 2001; EU, 2000).

A Educação e a Formação de Adultos deve estar no centro dos interesses, necessidades e a expetativas da população, sobretudo dos que menos qualificações possuem para o mercado de trabalho ou os menos qualificados das empresas, e que têm necessidade de se capacitar para evoluírem profissionalmente. Desta forma, podem adquirir conhecimento que de forma flexível poderão ser integrados na sua experiência profissional. Consequentemente os seus níveis de capacidades individuais interferirão na competitividade da economia e da sociedade, no desenvolvimento da mesma e na melhoria da qualidade de vida, em direção a uma cidadania participativa (Alonso, Imaginário, Magalhães, Barros, Castro, Osório, & Sequeira, 2001; Melo, Lima, & Almeida, 2002).

Quadro número 3 – Características e conceito da EFA-Educação e Formação de Adultos

Caracterização da EFA-Educação e Formação de Adultos	Referências
Segunda oportunidade na aprendizagem.	Daines e Graham, 1992, <i>in</i> Bergano, 2002: 24
Aprendizagem estendida para toda a vida de adulta.	Melo, Lima & Almeida, 2002, <i>in</i> Pires & Gonçalves, 2015: 249
ANEFA – Agencia Nacional de Educação e Formação de Adultos, integrada na política europeia na redução dos défices de formação e na melhoria na empregabilidade da população ativa. Foi através ANEFA que se desenvolveu o Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência SNRVCC – abrangeu todos os jovens e adultos na idade de 18 anos ou mais com baixo de nível de escolarizadas; este sistema desenvolveu gradualmente na rede Nacional de Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência.	Pires & Gonçalves, 2015: 250

Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências CRVCC – mobilização da população para o desenvolvimento dos diversos processos de EFA, através da valorização das aprendizagens dos individuais.	Ávila, 2005
EFA no contexto de aprendizagem ao longo da vida “aprendizagem de toda a existência do indivíduo”.	Melo, Lima & Almeida, 2002, <i>in</i> Pires & Gonçalves, 2015: 249
EFA é parte integrante de esquema global para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.	Pinto, 2016: 56
Três categorias básicas de aprendizagem: formal, não formal e informal.	Leitão; Castro; Ferreira; Dias; Correia; Cadete; Neves & Silva, 2002: 8 – 9

Fonte – Elaboração do próprio projeto: adotada de Braga (2013). Universidade do Porto.

## **CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

### **1. Objeto e objetivos específicos da investigação**

Esta investigação visa como objetivo geral tentar compreender quais as motivações que mobilizaram as jovens mulheres a participarem na educação e formação de um programa de empreendedorismo social e identificar os impactos sociais nas suas vidas reais. Especificamente, tenta compreender como o projeto “Impulso” desenvolveu estratégias da formação para mulheres poucas escolarizadas e as capacitou para a participação na vida ativa como autoras do crescimento da economia e social na atividade do empreendedorismo social.

Os objetivos específicos deste estudo pretende: (a) compreender quais as motivações das mulheres de serem empreendedoras; (b) identificar as dificuldades encontradas das empreendedoras no campo de negócio; (c) tentar perceber o papel das empreendedoras na superação das suas dificuldades ou problemas enfrentadas no campo de negócio; (d) tentar perceber como as mulheres mudam as suas crenças, emoções e o comportamento na luta pela igualdade de oportunidade e a igualdade de género no campo do empreendedorismo social.

### **2. Metodologia de investigação adotada**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a pesquisa qualitativa e pesquisa documental. Nesta pesquisa adotou-se a metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, porque é a mais adequada ao estudo de caso, que se baseia na recolha da informação mais natural acerca do objeto de estudo no campo de investigação, escutando os interlocutores. A partir desta abordagem de investigação qualitativa o pesquisador tenta perceber e aprofundar o fenómeno social pesquisado, focalizando-se nos discursos: “na importância das interpretações dos eventos ou as ações vividas no dia-a-dia; e enfatizando o subjetivo como meio para compreender e interpretar as experiências, ou seja, analisar as informações narradas de uma forma organizada e intuitiva” (Ricardo, Mafra, & Fantinato, 2016).

Na abordagem da pesquisa documental recorre-se aos documentos legais dos projetos da formação dos jovens e adultos para o empreendedorismo como fonte das informações para analisar os fenómenos sociais na vida humana, sobretudo em relação ao empreendedorismo na agricultura social. A etapa de análise dos documentos propõe-se produzir ou reelaborar o conhecimento dos fenómenos sociais.

### **2.1. A Pesquisa qualitativa**

O estudo de pesquisa qualitativa ressalta a diversidade entre os trabalhos e enumera o conjunto de características essenciais capazes de identificar: “1. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como o instrumento fundamental: 2. O carácter descritivo; 3. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; 4. Enfoque indutivo” (Godoy, 1995; Neves, 1996).

Para alguns autores científicos, a compreensão da investigação qualitativa, de cunho sócio histórico, constitui-se como um objetivo central e sua questão orientadora. Para compreender a questão formulada é necessário inicialmente uma aproximação, ou melhor, uma imersão no campo, para a familiarização com a situação ou com os sujeitos a serem pesquisados. Para tal o pesquisador frequenta:

“os locais em que acontecem os factos nos quais está interessado, preocupando-se em observá-los, entrar em contacto com pessoas, conversando e recolhendo material produzido por elas ou com elas relacionado. Procuo dessa maneira trabalhar com dados qualitativos que envolvem a descrição pormenorizada das pessoas, locais e factos envolvidos. A partir daí, ligadas à questão orientadora, vão surgindo outras questões que levarão a uma compreensão da situação estudada,” (Bogdan & Biklen, 1994; Freitas, 2002).

O processo de construção da pesquisa qualitativa “supõe um corte temporal-espacial de determinado fenómeno por parte do pesquisador.” Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho se desenvolverá, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem um carácter fundamental no estudo qualitativo, pois, é por meio dele que os dados são recolhidos (Neves, 1996; Simoni & Baranauskas, 2003).

A tarefa recolha e análise dos dados na pesquisa qualitativa é extremamente trabalhosa e individual. “Este trabalho necessita de muita energia para organizar os dados sistematicamente comprováveis, para além das grandes exigências de tempo necessário para registar os dados, organizá-los, codificá-los e fazer a análise, na busca do significado das fenómenos a partir dos dados concretos, confirmar as hipóteses e ampliar a compreensão da realidade com uma totalidade” (Godoy, 1995; Teixeira, Nitschke & Paiva, 2008; Turato, 2003).

A pesquisa qualitativa é um conjunto de diversos modos de interpretar que visa a descrição e a decodificação dos significados complexos. Com os diversos modos de interpretar tendo por objetivo tentar traduzir e expressar o sentido dos fenômenos ou os acontecimentos na vida real do mundo social. Esta pesquisa ocupa em várias possibilidades de estudos dos fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas intrínsecas em relações sociais de diversos ambientes. No entanto, “a pesquisa qualitativa exige que o investigador interprete detalhadamente os fenômenos sociais de cada indivíduo, não se podendo produzir dados numéricos manipuláveis a partir dos dados estatísticos” (Godoy, 1995; Neves, 1996; Turato, 2003).

Alguns dos principais problemas relacionados com a essência da pesquisa qualitativa “é o uso da linguagem na expressão das ideias.” Todos os argumentos são expressos sob a forma de texto, de estilo diferente, de um carácter simbólico, particular e podem não ser captados pelo pesquisador. Neste caso, “o próprio texto deve ser objeto de análise e as diferenças de relação na comunicação podem afetar o resultado de análise, razão pela qual devem elas próprias ser objeto de consideração” (Neves, 1996).

A pesquisa qualitativa não apresenta uma representatividade numérica, mas um aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos procuram explicar a porquê das coisas e o que convém ser feito, pois os dados são analisados com a avaliação de diferentes abordagens. A pesquisa qualitativa é o estudo que descreve a complexidade de determinado problema. A interação de certas variáveis precisa de compreender e classificar os processos dinâmicos vividos em grupos sociais. Também pretende contribuir para o processo de mudança de determinado grupo e o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Esta pesquisa “analisa mais aprofundadamente o fenómeno que está a ser estudado” (Richardson, 1999).

### **3. Participantes da investigação**

As participantes neste estudo foram três empreendedoras formadas no centro da formação profissional para o empreendedorismo social da Die Apfel e a coordenadora do projeto Impulso/promoção do empreendedorismo feminino da Die Apfel na Câmara Municipal de Braga.

A técnica da organização de trabalho no campo da investigação consistiu, numa primeira etapa, em ter conhecimento da informação do local de investigação através do contacto direto com a responsável ou coordenadora do projeto da Die Apfel de Braga que,

após clarificação do projeto a desenvolver autorizou a realização da investigação na Die Apfel, através da observação participante, recolha de entrevistas, transcrição e análise das entrevistas, e pesquisa de documentos do projeto Impulso. Apresenta-se no quadro 4 uma breve caracterização dos participantes do estudo.

Quadro número 4 – Caracterização das participantes

Código	Caracterização das entrevistadas			Caracterização de Empresas		Entrevista		
	Nome	Sexo/Idade	Profissão	Nome	Setor atividade	Data	Local	Duração
E1	P. F.	F/38	Empreendedora	Retrosaria das Marias	Comercio e retalho	10/05/2017	Loja Retrosaria	18 Minutos
E2	B. F. B.	F/57	Empreendedora	Pudim da Tia Bina	Doçaria	18/05/2017	Residência	28 Minutos
E3	A. P. T.	F/65	Empreendedora	Mãe da África	Artesanato	17/06/2017	Residência	43 Minutos
E4	B. A.	F/40	Empresária	Die Apfel	Empreendedorismo Social	29/06/2017	Die Apfel	39 Minutos

#### 4. Técnica de recolha de dados: instrumentos utilizados na investigação

As técnicas ou instrumentos que foram utilizados nesta investigação para a recolha de dados foram: a observação, a entrevista e a análise documental.

##### 4.1. A observação participante e a entrevista semiestruturada

A observação é uma técnica de observar os sentidos de determinados aspetos da realidade. Assim, a tarefa do investigador consiste em visualizar, ouvir, examinar os factos e os fenómenos que se pretendem investigar. A técnica da observação desempenha um importante papel no contexto da descoberta, que obriga o investigador a ter um contacto mais próximo com os sujeitos investigados no terreno, tais como a descoberta de pistas de investigação e as interações entre sujeitos com os seus contextos sociais.

O observador participante “atua como um dos elementos componentes que integram o grupo da comunidade, estudada de forma natural e desenvolvida de forma individual ou em equipa, mas por vezes tem que enfrentar dificuldades para manter o

objetividade e não ser influenciado pelo grupo, e, pelas diferenças de referência entre observador e observado” (Lakatos & Marconi, 2001; Martins, 1996).

A observação é uma ação ou atividade realizada por seres humanos, com o fim de detetar e assimilar todas as informações que permitem a verificação empírica dos fenómenos, ou seja a observação como o método aplicada tanto nas ciências sociais e nas ciências naturais com muitas experiências feitas. Como alguns autores identificam: a vantagem da utilização da observação “é o pesquisador ter a possibilidade de contactar pessoalmente com o objeto de investigação.” Este método tem como objetivo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos, aprender o significado a atribuir à realidade e às suas ações pessoais (Ludke & André, 1986).

Nesta pesquisa, a etapa da observação permitiu captar no contexto real uma multiplicidade de situações e elaborar um guião mais sustentado para as entrevistas semiestruturadas a realizar com as 3 formandas que participaram no projeto Impulso de empreendedorismo Social e com a Diretora do mesmo.

A técnica da entrevista e sua utilização no trabalho no campo de investigação é fundamental para este estudo, mas, antes de tudo, convém entender primeiramente o que é a entrevista. A entrevista é definida como um processo de interação ou comunicação social entre duas pessoas, na qual uma delas é o entrevistador e a outra é o entrevistado. O entrevistador tem por objetivo a obtenção das informações e o entrevistado como informador presta as informações relevantes sobre os problemas em estudo.

Para definir o significado da palavra entrevista alguns dos autores referem: a entrevista como uma atividade de investigação direta para o pesquisador “obter as informações necessárias na produção de conhecimento novo, a respeito de uma área ou de um fenómeno em relação ao problema que já se sabe, de acordo com os objetivos da pesquisa” (Rosa & Arnoldi, 2006).

Por outro lado, Bogdan & Biklen (1994) relatam que a entrevista visa obter “resposta a questões de natureza explicativa e não exercer o controlo sobre os fenómenos.” No entanto, os objetivos dos investigadores norteiam o produto final da entrevista, que necessariamente apresenta características interpretativas das situações. Os autores reforçam a entrevista como uma atividade que pretende a recolha de dados descritivos na linguagem do próprio sujeito ou entrevistado e permite ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspetos do seu próprio mundo.

A realização de entrevista é algo que depende fundamentalmente da experiência. Esta pesquisa utiliza a entrevista semiestruturada, a melhor maneira de formular as perguntas, ao ser capaz de avaliar o grau de indução da resposta e de ter algum controlo das expressões corporais gestos de aprovação, rejeição, desconfiança, dúvida enquanto competências que só se constroem na reflexão suscitada pelas leituras e pelo exercício de trabalho dessa natureza.

A entrevista é um trabalho que exige uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, e a refletir sobre a forma e conteúdo do discurso do entrevistado. Além disso importam também a leitura de tons da fala, ritmos e expressões gestuais que acompanham ou mesmo substituem essa fala. O pesquisador também desenvolve um trabalho de “autorreflexão em que, dentre suas múltiplas identificações, revê e reafirma a sua como pesquisador.” Esses trabalhos exigem tempo e esforço (Brandão, 2000).

A entrevista considerada uma das técnicas mais utilizadas em coleta de dados na pesquisa qualitativa. Na construção do guião da entrevista, “o pesquisador deve ter claramente definidos os objetivos da pesquisa; perceber bem o papel do investigador; o que pretende realizar na investigação; a experiência pessoal na conversa com entrevistados, controlo os egos focais, autoconfiança, controlo nível formalidade pelo investigador; expressão da linguagem seja verbal tanto não-verbal, para ofender os entrevistados,” (Duarte, 2004; Minayo, 1994; Simoni & Baranauskas, 2003).

Nesta investigação construíram-se dois guiões de entrevistas semiestruturadas: uma para recolher significados das formandas do curso de empreendedorismo social e outro para a Diretora do Projeto. O guião de entrevista construída para a recolha de informações das empreendedoras, pretendia-se compreender o processo de iniciação do empreendimento, progressão do empreendimento, vantagem e a desvantagem das empreendedoras no empreendedorismo social até a data presente nas entrevistas. O guião de entrevista para a coordenadora do projeto *Impulso*, visava compreender qual o papel do projeto *impulso* na formação para as mulheres jovens e adultas no empreendedorismo feminino (ver quadro 5 e 6).

As entrevistas realizaram com uma coordenadora do Projeto Impulso/Promoção do Empreendedorismo Feminino na Empresa da Die Apfel e três empreendedoras sociais nos seguintes momentos:

Primeira entrevista, realizou-se no dia 10 de Maio de 2017. Horas: 14. 30h. Entrevistada: P. F., empreendedora retrosaria. Local de entrevista: loja Retrosaria, Freguesia de São Vicente-Braga.

Segunda entrevista, realizou-se no dia 18 de Maio de 2017. Horas: 19.00h. Entrevistada: B. F. B., empreendedora doçaria. Local de entrevista: residência da entrevistada-Famalicão.

Terceira entrevista realizou-se no dia 17 de Junho de 2017. Horas: 17. 00h. Entrevistada: A. P. T., empreendedora artesanato. Local de entrevista: residência entrevistada. Freguesia de São Vicente-Braga.

Quarta entrevista realizou-se no dia 29 de Junho de 2017. Horas: 10.30h. Entrevistada: B. A., coordenadora do projeto impulso. Local de entrevista: empresa da Die Apfel-Braga.

As questões das entrevistas baseiam-se nas principais teorias do empreendedorismo social de alguns autores que serviram de base ao desenvolvimento deste trabalho (Bornstein, 2007; Cantillon,2010, Chiavenato,2008; Dolabela,2003; Filion, 1999), do trabalho de observação participante prévio e dos objetivos da pesquisa. Apresenta-se nos quadros 4 e 5 as questões orientadoras da entrevista às formandas e à Diretora do Projeto Impulso.

Quadro número 5 – Dimensões de análise do guião de entrevista às empreendedoras

Dimensões de análise		Questões do guião
Reconhecimento	Compreender os conhecimentos das empreendedoras e as suas experiências passadas como motivações para criar o seu projeto	P1. O que entende por empreendedorismo social? Fala me acerca da sua experiência nesta área? P3. Já teve alguma experiência de empreendedora antes do início do seu projeto? P15. Fale-me do seu negócio. O que o diferencia dos demais? Em segmento económico se insere? Como é a recessão do mercado (do público) a sua oferta? P11. Pela sua experiência quais os papéis de uma empreendedora no dia-a-dia profissional?
Início do projeto da atividade de empreendedora		P2. De um modo geral, pode falar-me como foi o início da criação e implementação do seu negócio? O projeto foi planeado?
Principais expetativas de serem empreendedoras	Compreender quais são os pontos fortes das suas expetativas que motivaram a criação do seu projeto	P4. Quais eram as suas expetativas iniciais face a criação do projeto? Foram cumpridas? P7. Explique-me, como surgiu a vontade de ser empreendedora? O que acha de ser o seu próprio chefe? P12. O empreendedorismo do seu ponto de vista é uma solução ativa no combate à pobreza, ao desemprego e a exclusão social? Se sim explique em que medida?

	A representação pessoal das empreendedoras no sucesso do seu empreendimento.	P21. Acha que é uma empreendedora criativa, inovadora e um potencial sucesso no seu empreendimento?
	Entender a planificação e os aspetos positivos e os negativos do projeto para o futuro	P22. Tem algum plano de negócio para futuro? Quais os seus planos para os próximos três anos? P18. Quais os aspetos positivos e negativos de ser uma empreendedora social?
	Compreender a influência social como efeito de criar o projeto	P24. Teve influência de alguma família de empreendedora ou de outra empreendedora na vontade de prosseguir com o seu projeto próprio?
O impacto do projeto para a comunidade	Compreender o impacto socioeconómico para a comunidade portuguesa e em si própria.	P14. Do seu ponto de vista, qual o impacto destes projetos na economia portuguesa? E na sua vida, a que nível se refletiu este impacto?
Motivação no empreendimento	Compreender a vontade de criar o seu próprio empreendimento, como motivar as outras mulheres no envolvimento de empreendedorismo social.	P5. Quais foram as suas motivações na criação deste projeto? P25. Que conselhos dariam a alguém que pretenda iniciar um negócio empreendedor?
Realização pessoal profissional e outros meios	Entender todos os apoios profissionais ou seja se algum apoio financeiro na criação do projeto	P8. Quais os apoios que teve para criar o seu negócio? Teve alguma formação profissional, ou algum apoio formal financeira do Governo ou das empresas? Qual papel da família neste projeto? P19. Sente-se realizado? A sua realização pessoal, e/ou profissional esteve dependente da criação deste projeto?
Características e perfil pessoal das empreendedoras	P10. No seu entender, qual o perfil ideal – as características pessoais – de uma empreendedora de sucesso? Em que medida se enquadra no perfil empreendedor?	
Os objetivos que pretendem alcançar	P16. Quais os objetivo que pertencia alcançar? Já os alcançaram?	
Mudança de vida e suas motivações no empreendimento	Compreender as alterações da motivação e a mudança da vida pessoal, da vida familiar como empreendedora social	P23. As motivações que teve para criar o seu projeto mantem-se hoje em dia? P9. Ao nível familiar e pessoal quais as principais mudanças que o seu projeto de empreendedorismo conduziu? Como avaliaria esse impacto? P20. O que mudou em si? Que efeitos teve e o que tem representado para si ser uma empreendedora social? P13. Quais as vantagens e desvantagens do empreendedorismo? O que mudou na sua vida pessoal e profissional com esta experiência de empreendedora?

Competência de empreendedora	Compreender a resistência para enfrentar o risco e obstáculos para alcançar os objetivos das empreendedoras	P17. Quais acha que devem ser as capacidades e competências de uma empreendedora social para obter sucesso? Como adquiriu essas competências?
------------------------------	---	---

Fonte: adaptada de Lindeza (2009). Humanidades e tecnologias Instituto de Ciência da Educação, Universidade Lusófona Lisboa.

Tabela número 6 – dimensão de análise do guião de entrevista da coordenadora do projeto Impulso

Dimensão de análise		Questões do guião
Objetivos	Compreender os principais objetivos que o projeto Impulso pretende atingir.	P2. O projeto Impulso/promoção de empreendedorismo foi organizado com que objetivo? Qual o público-alvo? P6. Em que medida a equipa de profissionais contribuiu para alcançar os objetivos do projeto? P3. O projeto Impulso/promoção de empreendedorismo foi organizado com que objetivo? Qual o público-alvo?
Ações		P7. Quais foram as principais ações da formação? Do seu ponto de vista, quais foram as aprendizagens mais relevantes para o futuro das formandas que integraram o projeto Impulso?
Motivação		P10. O que mais a motivou no projeto Impulso? Quais os desafios profissionais que teve de enfrentar? P12. Para o desenvolvimento do Projeto Impulso, tiveram apoios do Governo ou outra instituição na formação profissional para o empreendedorismo?
Expetativa	Perceber o processo de desenvolvimento da formação.	P9. Como decorreu o processo de desenvolvimento das atividades do Projeto Impulso? Dificuldades sentidas e potencialidades? Qual o fator mais decisivo para o sucesso da formação? P1. Quais são os principais objetivos que o projeto Impulso pretendeu atingir na formação dos jovens e adultos para o empreendedorismo? P4. Qual a importância do projeto para o público-alvo? P5. Que profissionais integraram o projeto? Que critérios estiveram subjacentes à composição da equipa? P11. Em relação ao resultado esperado do projeto Impulso que a Die Apfel pretendia atingir, em que medida foram concretizados, nomeadamente para o futuro profissional das formandas?
Realização pessoal	Conhecer as ações relevantes aplicadas nas aprendizagens.	P 8. No que concerne à formação, que metodologia foram adotadas? Quais os processos de intervenção prática que mais contribuíram para o processo formativo, nomeadamente na organização do projeto das empreendedoras? P13. Do seu ponto de vista, qual o impacto destes projetos na economia portuguesa? P14. Atualmente qual o papel da Die Apfel na promoção e formação para o empreendedorismo? P15. Em que medida, um projeto desta natureza poderia ser aplicado a outros contextos sociais? E como? P16. Em que medida, os projetos de empreendedorismo social podem, no seu ponto de vista, permitir um aumento da autonomia política e social da mulher? Terá o mesmo impacto na mulher timorense?

Fonte – Elaboração do próprio investigador: adotada de Lindeza (2009). Universidade Lusófona, Lisboa.

#### ***4.2. Pesquisa documental***

Para compreender a conceito de investigação documental, é necessário conhecer primeiro a palavra da pesquisa/investigação. Esta é uma parte da ação mais importante na procura da recolha de dados, por isso, um pesquisador deve procurar as informações necessárias com diligência. Assim sabemos, no meio académico, a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária, em que os estudantes pesquisadores têm como objetivo produzir o conhecimento para uma disciplina académica e contribuir dessa maneira para o avanço do desenvolvimento social.

A definição da pesquisa de Gerhardt & Silbeira (2009), é um procedimento racional e sistémico, que tem com objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostas. Ou a pesquisa desenvolve-se “por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até à apresentação e discussão dos resultados de trabalho no campo de investigação.”

O significado do documento é um fenómeno de arquivo escrito e criação de uma instituição ou um grupo social, que proporciona as informações em prol da compreensão dos factos e as suas relações. Ou seja, “um conjunto de informações legais que possibilitam conhecer o período histórico da vida individual, do grupo social, e das ações reconstruem os factos e seus antecedentes.” Enfim, “constituem-se em manifestações registadas de aspetos da vida social de determinado grupo” (Oliveira, 2007, *in* Souza, Kontorsky & Luís, 2011:223).

Antes de se justificar a pesquisa documental, em princípio deve-se pensar em compreender as várias definições da palavra documento cuja definição é: “documento ou declaração escrita, oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, facto ou estado; documento é qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; documento é um arquivo de dados gerado por processadores de texto escrito” (Silva, Damaceno, Martins, Sobral & Farias, 2009).

A justificação e o uso dos documentos para a investigação neste trabalho tem como objetivo acrescentar a dimensão da compreensão social e da vida humana; tentar perceber quais são os programas aplicados na formação profissional, sobretudo, para construir e transformar a qualidade da vida dos adultos quanto ao empreendedorismo feminino em Portugal.

No entanto, após uma clarificação dos documentos pesquisados nesta investigação, foram identificados os seguintes elementos ao estudo: o documento do

projeto de empreendedorismo nas comunidades imigrantes – Um olhar sobre Portugal, 2015; o documento do projeto MAIE-Multifuncional Agricultura Internacional na Europa, “Empreendedorismo na Agricultura social, 2013” e o documento do Projeto Feiras Populares – o resgate da Cultura Caiçara, Itanhaém Brasil, 2015”. Toda esta documentação permite analisar esta pesquisa, com o objetivo de entender as práticas na formação profissional sobre o empreendedorismo na agricultura social.

Entretanto, a justificativa do uso de documentos na pesquisa qualitativa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social. Esta análise documental tem como “finalidade favorecer a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos ou as pessoas nos grupos, evolução dos conceitos e conhecimentos, evolução dos comportamentos, evolução das mentalidades em termos de práticas sociais, entre outros aspetos” (Cellard, 2008).

A importância da pesquisa documental neste trabalho não é só compreender os projetos escritos particularmente nos documentos pesquisados, mas, também conhecer algo importante para produzir novos conhecimentos, conhecer novas formas de compreender os fenômenos sociais, tal como se pretende com o projeto acerca do empreendedorismo na agricultura social, dedicado às mulheres jovens e adultas analfabetas de Timor leste.

A realidade da natureza de pesquisa documental na existência de um documento tem a prova legal como o objeto de investigação, por exemplo, através de textos escritos ou impressos significativos, assim como a existência de outras fontes não escritas tais como: “os filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres, gravações, revistas, cartas, entre outras matérias de divulgação, que ainda não receberam nenhum tratamento científico.” Esses documentos servem como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (Figueiredo, 2007; Oliveira, 2007; Silva, Damaceno, Martins, Sobral & Farias, 2009).

#### *4.2.1. Documentos pesquisados*

Para este estudo foram analisados 4 documentos: (a) Projeto Impulso arquivado na empresa da Die Apfel no centro da formação profissional para o empreendedorismo feminino (b) Projeto Empreendedorismo na Agricultura Social: Projeto Internacional

MAIE retirada no Google; (c) Projeto Feiras Populares; (d) Projeto Empreendedorismo nas Comunidades Imigrantes.

De seguida, apresenta-se um breve resumo de cada um dos documentos analisados que consideramos pertinente estudar, como contributos importantes para futuros projetos a serem construídos em Timor Leste.

*(a) Projeto Impulso/Promoção do Empreendedorismo*

Ano início do projeto: 01/09/2014 – 31/12/2015

Coordenadora do projeto: Dra. Benedita Aguiar

Autora: Dra. Benedita Aguiar

Grupo alvo que o projeto pretende atingir: Mulheres jovens e adultas.

O projeto impulso/promoção do empreendedorismo para formação profissional dos jovens e adultos é um projeto que visa contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade mais empreendedora e produtiva. Ou seja, um projeto que pretende desenvolver a criatividade e capacidade de iniciativa dos jovens e adultos com consequências positivas na economia local, regional e nacional.

A Câmara Municipal de Braga procurou apoiar e promover o espírito de empreendedoras no sentido de sensibilizar os jovens e adultos para uma formação mais qualidade no empreendedorismo social, não só para a vida profissional mas, também, no âmbito pessoal. Foi um projeto que revelou grande criatividade por parte dos jovens que nele participaram, e dar um contributo muito positivo no desenvolvimento do conselho. Este projeto foi o Plano Estratégico de Iniciativas de Promoção de Empregabilidade Jovem o qual prevê um conjunto de medidas de apoio à jovem e às pequenas e médias empresas.

A formação visava formar e promover competências nas empreendedoras para terem mais capacidade de exercer a sua profissão por conta própria, (criar o autoemprego), maximizar a capacidade empresarial e potenciar os jovens e adultos na participação da vida ativa.

O projeto a implementar, ao longo da formação, focalizava-se nas seguintes ações temáticas: formação para o domínio da igualdade de género<sup>1</sup>, ação da gestão, ações das

---

<sup>1</sup> Plano Nacional para a igualdade, género, cidadania e não discriminação (2011 – 2013): medidas 21, 22, 23 e 52

relações interpessoais/liderança, ação da tecnologia de informação e a comunicação; ação de tutoria/consultoria<sup>2</sup>; ação da integração de cada empresa numa rede interempresas.<sup>3</sup>

Enunciam-se, de seguida, os principais objetivos que pretendiam alcançar este projeto<sup>4</sup>:

1. Estimular e promover a capacidade empreendedora, bem como a criatividade e aptidões de trabalho em equipa;
2. Promover as mulheres na participação da vida ativa social; potenciar as mulheres na criação da empresa;
3. Reestrutura a cognição ou mudar a forma de pensar, atitude e comportamento pessoal das mulheres no equilíbrio da igualdade de género e a igualdade de oportunidade;
4. Promover conhecimento de gestão, da relação interpessoal/liderança, da tecnologia de informação e comunicação.

(Fonte – Elaboração do investigador: retirada no documento arquivado da própria autora de Die Apfel).

*(b) Empreendedorismo na Agricultura Social: Projeto Internacional MAIE*

Nome do projeto: Empreendedorismo na Agricultura Social: Projeto Internacional MAIE-Multifunctional Agriculture in Europe, “Agricultura Multifuncional na Europa  
Ano início do projeto: 2013.

Coordenador/a do projeto: O projeto foi organizado dos parceiros de sete países da União Europeia – Bulgária, Republica Checa, Finlândia Alemanha, Itália, Holanda e Portugal.

Autores: Equipa conjunta dos membros de sete países europeus desse projeto

Grupo alvo do projeto: pessoas interessadas no empreendedorismo na Agricultura Social, jovens e Adultos em risco de exclusão social, jovens e adultos em histórias de drogas, álcool, depressões, delinquentes, deficientes físicos e intelectuais, pessoas em problemas de saúde mental, jovens e crianças com dificuldades de aprendizagens e as crianças com

---

<sup>2</sup> Plano Nacional contra a violência doméstica (2011 – 2013): medida 24

<sup>3</sup> Plano Nacional contra o tráfico de seres humanos (2011 – 2013) medida 34

<sup>4</sup> Fonte: estudo “GBM Portugal 2010: estudo sobre o empreendedorismo”, Ed. Global Entrepreneurship Monitor “o nº do empreendedores do sexo equivale o cerco do dobro número de empreendedores do sexo feminino” (p.11).

autismo. Geralmente orienta-se para os jovens e adultos que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação profissional.

Numa breve síntese, O projeto MAIE – Multifunctional Agriculture in Europe, “Agricultura Multifuncional na Europa” - adota uma norma RQF-*European Qualification Framework* (Referencial de Qualificação Europeia) visa a progressão de desenvolvimento da formação profissional para o empreendedorismo na agricultura social. Esse projeto criou uma rede multidisciplinar da agricultura social de 7 países Europeus (Bulgária, República Checa, Finlândia, Alemanha, Itália, Holanda e Portugal), que permitiu a eventual mobilidade de formandos e a atribuição de créditos, relativamente no Sistema Europeu de Crédito para a Educação e Formação de Profissional, ou “ECEVET-*European Credit system in Vocational Education and Training*,”<sup>5</sup> (*European Commission, 2008*).

O sistema Europeu de Crédito para a Educação e Formação Profissional, como apoio na aprendizagem ao longo da vida, a mobilidade dos formandos europeus e a flexibilidade de caminhos de aprendizagem, visam facilitar a validação, o reconhecimento, a aquisição cumulativa de capacidade relacionadas com o trabalho entre países da União Europeia e garantir as experiências de aprendizagem que cintribuem para a qualificação profissional.

Para garantir a qualidade de vida dos cidadãos deficientes ou em risco de exclusão social, os parceiros desses sete países da União Europeia<sup>6</sup> – criaram uma linha de formação para a qualificação transnacional em agricultura Social que visa melhorar o cuidado profissional, a criação do emprego por si próprio, as explorações agrícolas multifuncionais para promover o estabelecimento de redes entre as entidades no setor da agricultura social.

O projeto Agricultura Multifuncional na Europeia constituiu um apoio alternativo para o rendimento do empreendedorismo na agricultura social das zonas rurais e para a atribuição de crédito a todos os países participantes para potenciar os benefícios do valor económico-social, cultural e educacional na gestão do território.

---

(<sup>5</sup>) EQF - Referencial de Qualificação Europeia (*European Qualification Framework*). ECVET - Sistema Europeu de Crédito para a Educação e Formação Profissional, (*European Credit system in Vocational Education and Training*).

(<sup>6</sup>) European Comission (2011), the european credit system for vocational Education and Training - ECVET Questions and Answers. 92 pp.

Entretanto, os parceiros da agricultura multifuncional europeia desempenham o seu potencial para a revitalizar a ligação entre as zonas rurais e urbanas e visam contribuir para o desenvolvimento do capital social. O projeto da formação é qualificar a vida profissional dos cidadãos, capacitar as pessoas com deficiências físicas e intelectuais e em risco de exclusão social.

Por outro lado, o projeto promove também o programa de reabilitação ou formação destinado a pessoas vulneráveis, nomeadamente as que sofrem de deficiências físicas, intelectuais, ou de depressão, têm problemas de saúde mental, os adultos e crianças com dificuldades de aprendizagem, crianças com autismo, pessoas com história de drogas ou álcool, jovens e adultos delinquentes.

O padrão do sistema de Créditos Europeu para a Educação e Formação Profissional “*ECVET-European Credit system in Vocational Education and Training*” visa facilitar a capacitação de todos os participantes envolvidos na formação a darem respostas às necessidades do mercado de trabalho e facilitar o empenhamento na formação, quer das componentes agrícolas como da ação social.

Apresentam-se os principais objetivos que pretende alcançar do projeto MAIE

1. Desenvolver o currículo da Agricultura Social para garantir a qualidade de vida dos agricultores e o reconhecimento mútuo entre instituições europeias para a mobilidade internacional dos formandos;
2. Promover ações de informação e sensibilização para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência mental ou desfavorecidos;
3. A qualificação transnacional em Agricultura Social visa melhorar o cuidado profissional nas explorações agrícolas, assegurar a qualidade de vida e o emprego de pessoas em risco de exclusão social;
4. Contribuir para a viabilidade das agriculturas nas zonas rurais com apoio dos parceiros da União Europeia como fontes alternativas de trabalho para o rendimento local;
5. Expansão o empreendedorismo na Agricultura Social e potenciar os seu benefícios para sociedade nas zonas rurais.

(Fonte – Elaboração do investigador: Retirado documento no Google).

*(c) Projeto Feiras Populares<sup>7</sup>*

Nome do projeto: Projeto Feiras Populares – O resgate da Cultura Caiçara

Ano início do projeto: 2008

Coordenador/a do projeto: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Governo Federal Brasil, 2008

Autores: Marco Aurélio Gomes dos Santos – Prefeito Municipal Itanhaém-SP

Principal alvo do projeto: Agricultores rurais, inclusiva a população Indígenas e quilombolas rurais.

De forma sintética, este projeto PAA-Programa de Aquisição de Alimentos, foi uma iniciativa resultante de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Itanhaém, através do Banco de Alimentos Municipal e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.<sup>8</sup> Estas parcerias possibilitam efetivamente a prática do modelo de compra direta da agricultura familiar com preço justo e que motivasse a diversificação da produção.

O plano de desenvolvimento agropecuário responsável pelo norteamento das políticas públicas de desenvolvimento da economia solidária no setor agrícola. Um dos fatores de desenvolvimento este projeto do setor agrícola foi a injustiça da comercialização dos produtos da agricultura familiar. Muitas vezes os agricultores perdia de seus produtos no campo ou a venda a preços mais baixos que o custo normal de produção. O único comprador que determinava o preço da compra.

Portanto, a necessidade de programas estatais locais ou das entidades locais tem sido apreciada e estudada desse interesse e o reconhecimento da necessidade de respostas adequadas. Contudo, surgindo múltiplos projetos dirigir das ações para os setores mais vulneráveis da população rural.

Os outros aspetos inseridos nesses projetos, os quais são particularmente intervenientes, quer do ponto de vista da produção de recursos de utilidade familiar, através das respostas ou soluções a dificuldades familiares e pessoais, quer também pela aplicação de mão-de-obra e, eventualmente, da produção de meios de desenvolvimento de um modesto comércio que poderá decorrer do tempo a desenvolver-se.

---

<sup>7</sup> Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Prefeitura Itanhaém-Governo Federal, Brasil, (2008).

(<sup>8</sup>) Plano Municipal de Itanhaém através do Banco de Alimentos Municipal e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, (2008).

Com base num projeto de recuperação do setor agrícola promovido pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo (Brasil), cujo plano era de natureza agropecuário, e no ânimo com que a população aderiu à execução desse projeto poder contribuir para melhoria da aproveitamento das terras e, conseqüentemente, das produções agrícolas do país.

O projeto feiras populares visava estimular os agricultores e as agricultoras ao cultivo das suas terras e a sentirem-se satisfeitos com os resultados económicos obtidos. Neste setor as mulheres podem ter com agrado uma atuação satisfatória a vários níveis do pessoal ao social, passando pelo familiar.

O compromisso do projeto pretendia incluir as mulheres como protagonistas no sampo e praticar uma agricultura cada vez mais sustentável, direcionadas a pensar e criar um espaço para dos seus produtos agrícolas, e simultaneamente desenvolverem as suas habilidades culinárias.

O projeto foi uma estratégia facilitadora para apoio a comercialização dos produtos da agricultura familiar. O grupo alvo do projeto haverá ter terras, relacionados com o seu aproveitamento agrícola, incluindo pecuário através das espécies mais adequadas aos meios e espaços rurais disponíveis ou de feiras nas proximidades dos locais de produção. Mas não só, pois, também se pode enveredar de forma ocasional pela venda dos produtos nos programas de Aquisição de Alimentos.

Apresentam-se os principais objetivos que pretendia alcançar o projeto:

1. Atingir recursos para satisfazer as necessidades familiares e melhoria qualidade de vida;
2. Conseguir uma economia solidária em grupos de agricultores, especialmente indígenas e moradores das áreas rurais;
3. Contribuir com a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Estado de São Paulo;
4. Ampliar as oportunidades de emprego e renda, a inclusão social, a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades rurais e de pescadores artesanais;
5. Fortalecer a capacidade organizacional e gerencial das organizações de produtores rurais e pescadores artesanais;
6. Promover uma participação mais ativa dos agricultores familiares, pescadores artesanais e suas organizacionais (Associações, cooperativas) para se integrarem

de forma competitiva nas cadeias produtivas, nas regiões onde há uma vantagem comparativa.

(Fonte – Elaboração do investigador: Retirada documento no Google).

(d) *Projeto Empreendedorismo nas Comunidades Imigrantes*<sup>9</sup>

Nome do projeto: Empreendedorismo nas Comunidades Imigrantes-Um olhar Sobre Portugal

Ano início do projeto: 2015

Coordenador/a do projeto: IFDEP-Instituto para o Fomento e Desenvolvimento do Empreendedorismo em Portugal, “Departamento de Research”.

Autores: Cândida Martinha, Lígia Silva, Miguel Carreto, Pedro Terrível e Tiago Costa

O alvo do projeto: As comunidades Imigrantes.

O projeto do empreendedorismo nas comunidades imigrantes – Um olhar para Portugal – destinou-se às populações imigrantes em situações de desemprego tendo como estratégia a criação do emprego para conseguiram evolução das receitas económicas familiares. O projeto avançou devido à exigência que a necessidade e a oportunidade impunham, pois eram os principais indicadores do recurso ao empreendedorismo imigrante.

O governo disponibilizou-se a garantir apoio às comunidades imigrantes nas atividades de negócio, quer seja pessoal quer em grupo social, mas os empresariais imigrantes devem ser determinadas, ter recursos pessoais, aproveitar oportunidades étnicas e de mercado de trabalho favorável. Para isso, as Instituições de parcerias ajudam no apoio psicológico, apoio recurso a formação para conhecer a dinâmica política do desenvolvimento económico e social, apoio a capacitação para conhecer a resolver os constrangimentos nos negócios, apoio a saber tornar soluções de financiamentos para o início do negócio, apoio a adquirir capacitação de conhecer a oportunidade de acesso à informação de interesse relativamente ao empreendedorismo.

As principais causas de apoio às comunidades imigrantes foram conceder-lhes recursos para o empreendedorismo, com o objetivo de conseguirem, por essa via, melhoria das condições económicas necessárias para esse objetivo (o

---

<sup>9</sup> Presidência do Conselho de Ministro – Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural, I.P, (2015).

empreendedorismo). Como os autores explicaram, a integração dos imigrantes na atividade de empreendedorismo foi uma técnica para a redução do desemprego, rentabilizar as suas competências e recursos pessoais, criar postos de trabalho para elevar os seus rendimentos com valor para a família e na comunidade em que estão inseridos.

Os principais obstáculos das comunidades imigrantes para a integração no empreendedorismo em Portugal foram: a falta dos recursos pessoais; as baixas qualificações profissionais, as dificuldades linguísticas e a falta de conhecimento da integração nas associações empresariais e o mercado de trabalho.

Para contornar estas dificuldades, o Governo procurou promover o empreendedorismo nas comunidades imigrantes, apoiando no desenvolvimento e na capacitação dos empreendedores na gestão da sua empresa, planejar as suas ações de forma eficaz e com eficiência, ter conhecimento do acesso ao financiamento através do crédito bancário, do microcrédito, da economia pessoal, do apoio familiares, etc.

A competitividade do empreendedorismo nas comunidades imigrantes em Portugal, foi mais eficaz e com maior sucesso nos empreendedores imigrantes chineses do que nos imigrantes de outros países da União Europeia e de países africanos.

Os obstáculos mais relevantes nas atividades de negócios dos empreendedores imigrantes são o desconhecimento dos mecanismos necessários para a criação e gestão da empresa e acesso ao financiamento. Por isso, o Governo e as instituições de parcerias ajudam as empreendedoras imigrantes através das linhas de créditos, dos eventos das ações e da produção de redes sociais de negócios.

Objetivo que pretende alcançar do projeto:

1. O empreendedorismo nas comunidades imigrantes como meios na participação para promover a qualificação do desenvolvimento económico em Portugal;
2. Promover a igualdade de oportunidade e o mesmo direito de investir entre as comunidades imigrantes e as comunidades de naturalidade portuguesa;
3. O empreendedorismo foi uma opção que contribuiu para a redução da taxa de desemprego e promoveu a criação de emprego por si própria, através das comunidades imigrantes;
4. Os projetos desenvolvem competências pessoais, sociais, de gestão empresarial, e desenvolve atitudes empreendedoras na interação para a sustentabilidade da economia formal das comunidades imigrantes.

## CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os principais resultados, a partir dos discursos das três empreendedoras que participaram na investigação, através das entrevistas, bem como da Diretora do projeto Impulso.

Após transcrição das entrevistas gravadas, com autorização das participantes, e após várias leituras distanciadas das mesmas, organizaram-se os principais discursos e significados que foram emergindo, a partir das várias categorias em consonância com os objetivos da investigação, subjacente no guião da entrevista semiestruturada (no anexo número 2).

### 1. Resultados da análise das entrevistas das empreendedoras

Um dos objetivos principais deste estudo era compreender, a partir dos significados das empreendedoras, qual o fator de motivacional que as mobilizou para a participação na formação profissional para o empreendedorismo na Die Apfel e revelarem as suas ideias acerca do empreendedorismo social e seu impacto nas suas vidas. A partir do discurso de cada interveniente, explicitam-se extratos mais significativos dos discursos, acerca da categoria motivação para participar no projeto/Impulso.

*“No início não tinha ideia de entrar nessa atividade e não queria fazer. Depois alguém me disse: ah podia abrir uma retrosaria. Cá em Braga há, mas estão um bocadinho desatualizadas, estão viradas para outras vertentes. E eu disse, ah é um projeto giro, eu gosto, eu gosto de artesanato, gosto de fazer coisas manualmente. E aí surgiu a ideia da retrosaria, uma coisa pequenina que se tornou enorme, (E 2).” “Quando quis o projeto eu pensei na situação do meu marido: ele estava na situação de emprego instável. Isso foi o que me levou mais a entrar no projeto, arranjar a maneira de ocupar o tempo e conseguir algum rendimento. (E 3).” “Tive uma experiência e até digo que nasci com as ideias de negócio porque desde oito anos e meio fui tirar o curso de costura. A nove anos comecei a costurar em casa. A partir dos dez anos já estava a ser uma empreendedora e ganhava o dinheiro, (E 4).*

Enquanto que a E-2 e a E4 investem na formação para explorarem e intencionarem as suas competências profissionais, mediante a formação, para entrarem no mundo na expectativa de construção do seu próprio negócio pessoal, a E3 refere que sua principal motivação é a sobrevivência, pela situação instável do emprego do marido e procurar nesta oportunidade uma forma de ocupação do tempo e de retirar algum rendimento económico.

Relativamente aos fatores que motivaram as empreendedoras a envolverem-se no mundo do empreendedorismo social, as entrevistadas destacam as diferentes situações sociais relacionadas com a necessidade de cada indivíduo. Os problemas da economia da vida pessoal e a familiar no dia-a-dia são fatores que influenciam o desejo de criar algo para contribuir para a redução dos problemas e criar uma cidadã responsável, ou seja, o empreendedorismo interliga-se a necessidade pessoal e a social.

*“Económico, sim. Acho que estou a produzir para a economia portuguesa, não é? Pago as minhas contribuições e quantos mais, mais, mais diferença fazemos não é?” A minha oferta é assim, eu tenho quase o mesmo que os outros têm mas de vez em quando faço a diferença, tenho coisas diferentes,” (E 2).*

A primeira grande preocupação das empreendedoras entrevistadas aquando a criação do seu empreendimento foram os obstáculos encontrados nos financiamentos. No entanto, reconhecem o apoio das políticas sociais do Estado como uma fonte de garantia dos financiamentos para a criação do seu negócio. As três empreendedoras entrevistadas explicam o seu envolvimento no projeto da formação profissional para o empreendedorismo feminino da Die Apfel e reconhecem que puderam contar com os apoios financeiros do Governo para a iniciação dos seus projetos de empreendimentos.

*“Tive apoio financeiro do Governo e muita ajuda da minha família, (E 3).” “Foi a Die Apfel que me apoiou na formação e ajudou-me no princípio da criação do projeto, sobretudo na burocracia. E a minha família ajudava muito na contabilidade (E 2).” “Tive uma formação da Die Apfel para poder abrir o meu projeto e apoio financeiro por parte do Governo que me ajudou a criar o meu negócio,” (E 4)*

Quanto aos grandes desafios com que se confrontam as empreendedoras para consolidarem o seu negócio, salientam, o trabalho, a persistência no mesmo., a capacidade de inovação, o não desistir e produzir coisas novas e de qualidade que seduzam os clientes, como explicita de forma clara e inequívoca os discursos abaixo.

*“É trabalhar, persistir, cativar os clientes. É ter sempre coisas novas, que os clientes andam sempre à procura. Posso não ter, mas arranja-se. Isso é cativar os clientes, cativar as pessoas para não fugirem para outro lado; (E 2).” “É preciso trabalhar e também saber divulgar, porque no mercado há tanta coisa à venda mais barata, mas de pior qualidade. É muita quantidade e é preciso vender muito,” (E 3).*

A expectativa de ser empreendedora é um estado ou qualidade das empreendedoras de esperar algo que seja provavelmente possível alcançar e rentabilizar no seu empreendimento. Ou seja, é um grande desejo pessoal para ganhar algo para melhorar o futuro. Cada vez mais, a uma expectativa que atraia o sentimento das empreendedoras, surgem outras expectativas na criação de outros empreendimentos. Todas as pessoas com iniciativas para algumas atividades, como as empreendedoras, começam a sua carreira de empreendimento por algo importante que está no seu sonho alcançar.

*“É assim o meu negócio, eu só faço a pudim abade de priscos. É diferente, e melhor que os outros. Foi por isso que me à meti neste projeto. E as pessoas as vezes acham caro, mas eu vendo qualidade e não quantidade. Quero mostrar como o meu é melhor, e foi isso que graças a Deus tenho conseguido,” (E 3).*

Os obstáculos enfrentados no mundo do empreendimento são diversos, e é preciso saber conhecer e contornar os riscos. No empreendedorismo, o dinheiro é o primeiro fator que a maioria das empreendedoras enfrentam no seu empreendimento. Uma pessoa pode realizar os seus sonhos de empreendimento no mercado de competitividade, mas o mercado exige que os empreendedores precisem de múltiplos critérios para o sucesso no seu empreendimento. A maioria dos empreendedores enfrentam obstáculos, sobretudo no fase inicial de lançamento da iniciativa, mas a persistência na tarefa, o cativar e persuadir os clientes, o inovar são estratégias fundamentais para viabilizar o sucesso no seu empreendimento, como, de forma explícita, reconhecem as empreendedoras entrevistadas:

*“No início foi complicado: andar para trás, bater a uma porta e à outra, é muito complicado. Claro tive ajuda: tens que fazer assim e a Die Apfel foi fundamental para isso. Eles ajudaram imenso, estou lhes muito agradecida (E 2).”*

*“No início tem de se arranjar clientes. Ir à procura e oferecia pudim para as pessoas provarem e gostarem. Comecei assim,” (E 3).*

*“Ultrapassar os obstáculos é persistir, é bater à porta e dizer: olhe, eu quero fazer isto, como é que se faz? Não é desistir, temos que passar etapas, hoje é mau amanhã já é bom e depois vai ser sempre melhor. É assim que temos de alcançar o objetivo e pensar que as coisas vão correr bem”, (E 2).*

Relativamente a questão sobre as vantagens de ser empreendedora, ou seja, assumir o papel de gestor do seu próprio negócio tem as mais-valias da autonomia pessoal e não estar dependente de outros, mas também tem os seus inconvenientes: a saturação do mercado de trabalho, e o desafio de encontrar nichos para ser bem sucedido no empreendedorismo.

*“ Espetáculo, muito bom. É bom sermos o nosso próprio chefe. Não termos que dar satisfações a ninguém, não é? (E 2).” Ser chefe. Ser natural como chefe, é bom. Eu digo o que fazer e isso é bom para mim,” (E 3).*

As principais estratégias sublinhadas pelas empreendedoras para se ter sucesso no empreendedorismo pessoal pela consolidação do negócio próprio são:

(a) A coragem para vencer o risco é a estratégia fundamental para atingir o sucesso. Uma empreendedora de qualidade deve ser inovadora e estar sempre disposta a enfrentar novos desafios. A competitividade do novo mercado precisa de empreendedores que não tenham medo de assumir os riscos, que possuam iniciativa própria, confiança em si mesmo e busquem novos conhecimentos e informações. De qualquer forma, um empreendedor ou uma empreendedora devem identificar quais os obstáculos que poderão ser encontrados em uma oportunidade de negócio.

*“Uma empreendedora tem de lutar, tem que trabalhar, tem que ser persistente, não é com meia dúzia de dias que isto vai dar. Tentar cativar os clientes, os clientes que são a nossa força de rendimento. Hoje o cliente está mal disposto, uma pessoa dá-lhe um abraço e ele fica bem-disposto. E é assim, (E 2).” “Sou uma empreendedora criativa, inovadora, posso fazer algo de novo para ganhar os clientes. Quando digo virar a mesa é inovar, inventar as coisas de novo para atrair os clientes, especialmente os turistas. Qualquer pessoa quer criar o seu negócio tem de trabalhar, trabalhar e criar, não se vai ao lado nenhum, tem de ser criativa e simpática com todos os nossos clientes, (E 4).”*

(b) A competência e capacidade de empreendimento: O mundo do negócio é competitivo, global e aberto. A competência individual já não é mais suficiente na aposta no mercado

de trabalho. Competitividade é estimular os indivíduos que necessitam de qualificação específica, de alto nível de qualidade e competência profissional na realização no âmbito de negócio e, ao mesmo tempo, com os valores dos produtos/mercadoria, fazer a diferença para vencer os outros.

*“Com persistência. Ser muito persistente, eu sou muito teimosa e sempre a trabalhar, a agarrar, é assim que tem que ser. Ser persistente e dizer: eu consigo! eu consigo! Nunca desistir, nunca desistir, (E 2).” “Um empreendedor não pode dormir, nem ter preguiça mas trabalho em cima de trabalho. Um empreendedor tem que constantemente a par do mercado de negócio, o que o cliente deseja, tem que estar a ver televisão, tem que ir as feiras, tem que conviver com as pessoas, ir as montras das lojas, porque ajuda-nos e temos que seguir a moda se quisermos vender se não ficamos parados, (E 4).*

(c) A resiliência: o sucesso no percurso de empreendedora implica coragem para praticar empreendedorismo, de resistência para manter o controlo e de habilidade para manter o seu percurso da carreira. Seguir o empreendimento é um percurso difícil. Começar um empreendimento exige coragem e quando os problemas aparecem, certamente exige resistência. Para gerenciar o seu crescimento exige habilidades e competências. Uma empreendedora precisa de mudar o modo de pensar, como reagir ao mercado, como fazer as coisas melhor. Necessita um equilíbrio mental e emocional, para progressivamente alcançar os objetivos desenhados.

*“Quero mais, e quero mais, quero mais não é? Quando abri a loja, era pequenina, agora já está maiorzinha (está a crescer). Já cresceu um bocadinho, (E 2).” “Eu estou a trabalhar como empregada. A minha vida mudou para melhor. Tenho mais rendimento, consigo tirar um ordenado que dá para ter uma pessoa a trabalhar comigo. É sempre melhor, (E 3).”*

Quanto ao impacto do empreendedorismo na sua vida pessoal foram a realização pessoal e a afirmação da sua condição de mulher autónoma. As empreendedoras ao lançarem-se neste projeto de construção do seu próprio negócio visam a afirmação da sua condição feminina e a sua a realização pessoal através do negócio. Uma empreendedora tem de ser apaixonada pelo seu empreendimento e dedicar-se a esse trabalho, tanto na relação saudável com os demais, como empenhar-se na produção do produto certo e recreativa dando resposta adequado ao mercado de trabalho:

*“Uma mulher quando se lança no mercado mostra aos outros que dizem assim: é mulher sozinha e consegue, não é preciso ter lá o ombro ou dependente dos homens. Não. Uma mulher tem que conseguir, e consegue, se tiver um bocadinho de vontade, força de vontade, e dizer - sim, nós conseguimos, (E 2).” “O meu negócio foi evoluindo lentamente mas os clientes são exigentes que me levou a fazer muitas coisas muita mais perfeita que eu fazia porque nós estamos sempre a par dos clientes, (E 4).”*

O objetivo último de ser empreendedora visa atingir não só a sua realização pessoal e afirmação como mulher, mas também a aceder a bens instrumentais que contribuam para a qualidade da sua vida pessoal autónoma e da sua família e consolidar o seu negócio ao longo do tempo, como está claro no discurso de duas empreendedoras:

*“O objetivo do meu negócio é pretende alcançar um carro, ter os sacos da empresa para exportar. Quero ter uma loja de bonecas Africanas em Braga. Neste momento eu só no micro (pequenina) mas tenho que passar para a empresa e desejo de exportar os meus produtos, (E 4).” “Quero o meu negócio para frente e tem de evoluir sempre. Agora já três anos e quero durar muito mais, seja no início do meu negócio pensei muito complicado até pensar que não vai durar muito, mas estou cá hoje, (E 2).”*

## **2. Resultados da análise da entrevista da coordenadora do projeto Impulso**

De seguida apresentam-se os resultados do discurso da coordenadora do projeto Impulso, onde decorreu esta investigação. Organiza-se a apresentação dos discursos a partir das grandes questões formuladas no guião da entrevista semiestruturada preparada previamente em função dos objetivos específicos do estudo.

1. Quanto aos principais objetivos do projeto: O Projeto Impulso, pela formação profissional para o empreendedorismo, capacita as empreendedoras a tomarem as suas decisões profissionais em ordem a atingirem autonomamente o seu desejado objetivo. Relativamente à análise da entrevista da coordenadora do projeto Impulso, sublinha que o essencial do projeto da formação é o apoio à atualização das potencialidades das formandas para o sucesso no mercado de negócio.

*“No fundo, as mulheres que se inscreverem no projeto conseguem criar uma microempresa que seja sustentável; formar uma empreendedora competente; de ser competência para o projeto mais viável; promover uma formação que seja considerada importante na criação e gestão da empresa; apoio individualizado a cada uma destas mulheres que frequentam na formação; os consultores apoiam resolver os problemas das empreendedoras tanto no apoio de desenhar o plano do negócio, (E 1).”*

2. Relativamente à motivação é importante que cada formanda realize um investimento para alcançar as suas metas. Um negócio só pode ser bem desempenhado e sucedido se a empreendedora que o executa tiver a motivação para o fazer. No entanto, a motivação que o projeto Impulso pôs em prática na formação profissional das mulheres para o empreendedorismo está sempre relacionado com os seus valores e objetivos. Cabe potenciar as empreendedoras para obterem a melhor performance para alcançarem os melhores resultados do seu negócio no futuro.

*“O que me motivou foi a possibilidade de conseguir contribuir, através de um projeto que fiz, com recurso a bens públicos, poder ver que estas mulheres concretizam um sonho pessoal e profissional,” (E 1).*

3. Relativamente à relevância do projeto Impulso, pretende apoiar as empreendedoras formandas para afirmação das suas capacidades e competências. Era importante considerarem-se que elas são essenciais para a geração de riquezas do país, promovendo as mulheres a trabalhar sempre com metas no seu negócio para o crescimento económico e assim melhorarem as condições de vida da população.

*“O projeto foi essencial, na minha opinião, por permitir que estas mulheres conseguissem executar efetivamente um sonho. O que eu e os meus colegas verificamos na entrevista foi que muitas destas mulheres tinham o sonho de empresárias e de criar a sua empresa. Mas a vida nem sempre é fácil e muitas vezes, por falta de condições financeiras não se pode, digamos, alavancar um plano de negócio. A história das mulheres mostra ter havido muitas interessadas, mas nem sempre conseguiram investir na sua carreira profissional. Por isso, a CIG-Cidadania e Igualdade de Género criaram este eixo, exatamente para que pudéssemos apoiar as mulheres com projetos empresariais viáveis, que possam pôr em prática,” (E 1).*

4. No que se refere ao papel do projeto Impulso na formação profissional para o empreendedorismo feminino, apostou-se prioritariamente ao longo do desenvolvimento do projeto, no incentivo e apoio das empreendedoras para a criação do próprio emprego; promovendo o empreendedorismo como opção efetiva para a inserção da futura empreendedora produtiva, e para as capacitar como profissionais autónomas.

*“Essencialmente apoiar o empreendedorismo, mas muitas vezes também canaliza os formandos para outros projetos nomeadamente para o trabalho por conta de outrem. Há uma articulação muito grande com o IPJ-Instituto Português da Juventude, com o IIEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional que têm programas muito interessantes de apoio ao empreendedorismo dos jovens,” (E 1).*

5. A Missão do projeto Impulso na formação profissional para o empreendedorismo feminino visa o desenvolvimento de novas oportunidades económicas e sociais, através da formação de empreendedores locais para serem inseridos na cadeia de valor do setor negócio em redes sociais, quando deseja iniciar ou reestruturar o seu negócio.

*“Temos a participação da mulher a competir com o homem no mercado de trabalho em situações igualitárias. Eu acredito que este projeto pode contribuir para o domínio político e social da mulher; apoio à realização das tarefas domésticas que incentivem a mulher a estudar porque sem isso é difícil falarmos de uma autonomia política e social,” (E 1).*

6. Relativamente às potencialidades do projeto Impulso na formação profissional para o empreendedorismo feminino, apresenta como principal potencial desenvolver capacidades nas formandas para uma ação sustentada a desenvolver ao longo das suas vidas, em ordem a melhorarem os seus conhecimentos e competências como empreendedoras. A ideia de implementação desta formação, com uma equipa de formadores empenhados, é estimular as formandas a serem empreendedoras potenciais para não correrem o risco de terem dificuldades de estabelecerem negócios sustentáveis.

*“Eu destaco a colaboração e o envolvimento das entidades locais, o apoio de divulgação entre as empresas e cada empresa para mobilizar a sua rede de apoio. Destaco as potencialidades da equipa de formadores para que, com a sua experiência, cativem de forma permanente as formandas para terem grande*

*assiduidade e interesse, o que é um motivo de orgulho e reflete-se no sucesso do projeto, (E 1).*

7. Quanto aos resultados esperados do projeto Impulso – É tudo o que se vai encontrar após cada período da formação. Temos de conhecer qual o efeito desta formação para que as mulheres, de forma individual, consigam o sucesso na promoção do desenvolvimento do empreendedorismo social na agricultura local na região de Braga.

*Os resultados foram alcançados na medida em que todas as mulheres desta formação tinha previsto que iriam abrir a atividade da sua empresa com a taxa de sucesso muita elevada; conseguimos assim fazer com que estas mulheres tivessem uma formação mais ativa na vida profissional; conseguimos contribuir para as desigualdades de género em matéria empresarial foi de facto bastante importante, (E 1).*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De seguida, apresentam-se algumas conclusões deste estudo, partindo dos discursos das entrevistas desenvolvidas com as jovens mulheres que participaram no projeto Impulso, na área do empreendedorismo social, em ordem à sua participação no desenvolvimento económico e social, através da criação do seu próprio negócio local e regional.

Nos discursos das empreendedoras entrevistadas, as motivações que as levaram a participar nesta formação, foi a possibilidade da criação dos seus próprios negócios e a sua sobrevivência e autonomia. O empreendedorismo para elas é um meio para a redução do desemprego e crescimento económico familiar e social. Assim, o apoio sentido, ao longo da formação, por parte dos formadores foi considerado como relevante para adquirirem saberes e competências básicas do empreendedorismo social, através da formação profissional e da relação desta com o negócio, como por exemplo:

1. Preparação do plano de negócio e estudo da pesquisa local de realização do projeto;
2. Estudo da qualidade do produto que o mercado vai distribuir;
3. Estudo viável do mercado e da cultura social onde se localiza o projeto;
4. Análise do custo do produto no mercado;
5. Estudo comparativo do preço do produto;
6. Criação da rede de parceria empresarial, etc.

As experiências de formação contribuíram para a integração das mulheres pouco escolarizadas na sociedade, através da iniciativa de construir no espaço local a sua atividade económica, criando o próprio emprego e motivando-as na participação na vida ativa para o desenvolvimento económico e social do país.

As ações mais apreciadas pelas empreendedoras entrevistadas foram as atividades que contribuírem para a sustentabilidade da economia familiar e social e para a redução das desigualdades sociais e do desemprego, ou seja, ações de persistência para superar as precárias condições da vida humana, fomentar as atividades para a mudança social e estimular a inovação da economia do país. As empreendedoras são artistas com capacidade de transformar as pequenas coisas em novas e valiosas em ordem a atrair os clientes; são ativas, comprometidas e com coragem para atrair os clientes com as coisas pequenas, mas que também tenham esperança para ganhar a vida.

Os discursos das entrevistas mostram ainda, que o sucesso do empreendedorismo depende do facto de a coragem e os esforços estarem sempre garantidos pelos projetos que se visam alcançar. As empreendedoras demonstram a necessidade de partilha das experiências por parte das boas práticas profissionais que as conduzam a encontrarem nas soluções para o bem-estar social.

Por fim, o projeto Impulso capacitou as mulheres locais para as iniciativas de empreendimentos consistentes. Esta formação integrada e direcionada para as mulheres, teve como objetivo prioritário, potenciar as suas capacidades e competências na gestão da sua própria empresa, competindo com os homens no mercado de trabalho em situação de igualdade, garantindo-lhe apoio, autonomia política e social na gestão das suas vidas.

A investigação documental, proporcionou, através da revisitação de 4 projetos, uma visão mais consistente de projetos na área do empreendedorismo na agricultura social em ordem a identificar as suas potencialidades como ferramentas para uma maior inclusão social. Estes projetos visavam prioritariamente a integração dos jovens e adultos desempregados, mas também envolver as mulheres das comunidades de imigrantes garantindo-lhe um formação básica garantida e condições económicas para a sua sobrevivência e autonomia.

Uma das principais limitações deste estudo foi ter-se circunscrito a um pequeno grupo de participantes de conveniência (3 participantes), não se podendo generalizar estes resultados. Em futuras investigações seria importante alargar o número de participantes, pela utilização de metodologias mistas (qualitativas e quantitativas) e com estudos longitudinais, para compreendermos os reais impactos destes projetos de empreendedorismo social em mulheres pouco escolarizadas e verificar como esta formação leva à construção do próprio negócio e como se vai consolidando ao longo do tempo. Seria também relevante confirmar se estes projetos visam uma real oportunidade para uma maior igualdade de oportunidades da mulher no mundo do trabalho e para a sua crescente autonomia face à dominância da figura masculina.

Uma das principais implicações desta investigação para a prática em Educação e Formação de Adultos foi, a partir dos saberes adquiridos destas experiências, a possibilidade de desenhar um projeto de educação e formação de adultos para mulheres jovens e adultas timorenses, com baixa escolarização ou mesmo analfabetas, para o empreendedorismo na agricultura social de Timor Leste.

Assim o investigador principal apresenta, a partir do estudo realizado, uma proposta de projeto de educação e formação de adultos, a desenvolver num futuro próximo em Timor Leste.

Nome do projeto: EASMJAAL-Empreendedorismo na Agricultura Social das Mulheres Jovens e Adultas, Analfabetas Locais

Instituição componente: Ministério da Educação de Timor Leste

Ano início do Projeto: 01/01/2018 – 31/12/2018

Coordenador do Projeto: Casimiro E. Belo

Local execução do Projeto: Câmara Municipal de Baucau-Região Um Ponta Leste

Período de atividade: Janeiro a Dezembro de 2018

Público-alvo do projeto: 30 Mulheres jovens e adultas, analfabetas desempregadas, com interesse de empreendedoras na agricultura local das 30 a 50 anos de idade, como as figuras indicadas.

Figura 1 – Mulheres analfabetas timorenses no empreendedorismo social



#### Breve resumo

O obstáculo enfrentado pelas mulheres jovens e adultas, analfabetas timorenses, especialmente no Município de Baucau, são desempregadas, sem conhecimentos formais, têm falta de experiência da vida e são marginalizadas. Essas mulheres são de muito baixa participação no campo de emprego e da economia não sustentável, registada ao longo dos 16 anos da independência de Timor Leste. Representam o aprofundamento das desigualdades sociais.

As desigualdades sociais dos cidadãos timorenses são um indicador do impacto negativo da pobreza e da fragilidade no sector económico e social. Em geral a maior parte da população é considerada pobre, ou de reduzida renda para a subsistência familiar.

Podemos afirmar que as mulheres analfabetas excluídas e marginalizadas nas áreas rurais vivem numa espécie de classe mais atingida pelas dificuldades de sobrevivência porque são as menos favorecidas da sociedade. Por isso importa promover a ação social nas áreas rurais – agrícolas - para melhorar a qualidade de vida da população através do projeto EASMJAAL-Empreendedorismo na Agricultura Social das Mulheres Jovens e Adultas Analfabetas Locais.

A desqualificação na educação das mulheres timorenses constitui um fator de desemprego e conseqüente agravamento da pobreza. Para isso, o empreendedorismo na agricultura local parece ser essencial e a única solução para as mulheres, jovens, adultas e também analfabetas, tomarem iniciativas de combate à pobreza. Como diz Azevedo, Franco & Menezes (2010), refletem “as organizações sem fins lucrativos, são organizações fundadas por pessoas que se juntam ao serviço de certas causas.” No entanto, desenvolvendo uma atividade agrícola sem fins lucrativos têm a certeza da sustentabilidade das suas economias e questões sociais.

O projeto oferece justamente a oportunidade de fomentar a formação e inclusão social usando ferramentas e ações com os seguintes pontos chave: possibilitar às mulheres criarem o autoemprego; elevar a capacidade das mulheres analfabetas nas competitividades do setor do empreendedorismo nas agriculturas; estimular as mulheres analfabetas para a participação na vida ativa; fortificar as economias nas zonas rurais para a proteção do valor ambiental; promover um ambiente não-discriminatório, onde os homens e as mulheres desfrutem de oportunidades iguais no desenvolvimento profissional; impulsionar as mulheres jovens e adultas, analfabetas, no empreendedorismo para atingirem as metas desejadas através dos negócios.

Como Mendes, (2011) mencionam, os empreendedores sociais estão muito ligados ao interesse das populações para resolver os problemas sociais e dar a solução que está relacionada com o interesse social. “Eles são ambiciosos e persistentes, sem medo de enfrentar qualquer problema social porque encontram sempre as soluções.”

Este projeto comporta um apoio social para a promoção dessas mulheres, através do empreendedorismo desse grupo social na agricultura, proporcionando-lhes formação de base para melhorar a qualidade de vida adotando as seguintes ações: ação da formação básica de Agricultura; ação da formação específica para orientação produtiva do espaço a cultivar; formação sobre gestão da empresa agrícola e componente prática em contexto empresarial.

### Objetivo geral:

O empreendedorismo na agricultura tem por objetivo contribuir para a promoção das mulheres analfabetas desempregadas, excluídas nas áreas rurais, porque o desenvolvimento humano depende no progresso do ambiente da economia de cada e de todos os cidadãos.

### Objetivo específico:

1. Estimular as mulheres ao empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável nos setores económicos e sociais;
2. Fomentar uma atividade que facilita as empreendedoras a alcançar novos empregos no mercado, através de ações agrícolas;
3. Impulsionar as mulheres na aprendizagem em diversas áreas da agricultura social e na participação do desenvolvimento pessoal, familiar e social;
4. Estimular a tornar-se guia de aprendizagem para as mulheres analfabetas que não conhecem o rumo a tomar nem sabem com que capitais vão investir;
5. Impulsionar as mulheres a tornarem-se fortes numa atividade económica mais viável.

### Atividade do projeto<sup>10</sup>:

1. Instalação do projeto e a Formação modular:
  - 1.1. Instalação do projeto: Local Tirilolo, Município Baucau
2. Formação modular – Instalado no local acima identificado no Município Baucau de qualquer edifício em ter condições para aprendizagens do grupo das mulheres de empreendedorismo no projeto EASMJAAL.
  - 2.1. Ação da formação básica de Agricultura;
  - 2.2. Ação da formação específica para o conhecimento da comunicação social;
  - 2.3. Formação de gestão de produto agrícola;
  - 2.4. Aprendizagem da Matemática básica ou contagem.

---

<sup>10</sup> Projeto Horta Solidária-Cultivo hortaliças, República Federativa do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (2005). [https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/MakishimaMeloCoutinhoRosa\\_CultivoHortalicas\\_000.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/MakishimaMeloCoutinhoRosa_CultivoHortalicas_000.pdf)

3. Trabalho no campo
  - 3.1. Preparação de terreno ou canteiro de cultura;
  - 3.2. Prepara final do canteiro;
  - 3.3. Adubação do canteiro;
  - 3.4. Instalação da água;
  - 3.5. Sementeira os sementes das hortaliças de tipo: Couve, senoura, pimenta, repolha, cebola, alho, tomates, beringelas, Alface e as batatas.
  - 3.6. Mudas e cultivar;
  - 3.7. Tratos culturais;
  - 3.8. Tratos ou controlo as pragas e doenças;
  - 3.9. Inseticidas
  
4. Atividade de Mercado<sup>11</sup>
  - 4.1. Cria rede de apoio no mercado de negócio;
  - 4.2. Colheita de produto;
  - 4.3. Conexão a rede de negócio interempresarial;
  - 4.4. Observação no mercado de negócio;
  - 4.5. Analisar o valor do produto no mercado;
  - 4.6. Marketing estratégico: feiras, lojas e restaurantes;

No entanto as tabelas seguintes mostra a calendarização do projeto para a formação e consultoria, a estrutura e previsão do orçamento da formação<sup>12</sup> tanto como a lista do grupo alvo do projeto de empreendedorismo social na agricultura das mulheres timorenses.

Quadro número 7 – Calendarização do projeto EASMJAAL: Formação e consultoria/rede no período da formação

Período de 2018	
1 de Jan-30 de Dez. de 2018	Período da formação
Antes arranque a empresa ou na fase da formação	100h

<sup>11</sup> Projeto Feiras Populares - O resgate da cultura caiçara, prefeitura Municipal de Itanhaém -Ministério do desenvolvimento e combate a fome, (2008).

<sup>12</sup> Projeto Impulso/Promoção do Empreendedorismo Feminino da Die Apfel-Câmara Municipal de Braga. Documento arquivo legal da empresa de Die Apfel, (2014-2015).

Depois arranque a empresa/consultoria	44h
Total horas	144h

Fonte – elaboração do investigador: adaptado de Aguiar, (2014). Braga. Coordenador do Projeto Impulso da Die Apfel.

Quadro número 8 – Componente formativa e estrutura do custo das materiais da formação

Total duração das horas	144h	144h
Duração de dias (4 dias/mês x 10 meses)	40	40
Duração de meses	10	10
Duração das horas por semana (5h/semana)	2.5	2.5
Duração das horas por mês (2.5h x 4 dias)	20	20
Duração de formação por semana (1 dia/semana = 4 dias por mês)	4	4
Número das formandas da agricultura social	30	30
Volume de formação (30 empreendedoras x 144 horas)	4320	4320
Previsto orçamento do projeto para equipamentos	Totais	
Encargo dos equipamentos para formandas		
Encargo para adubos		
Encargo de semente das hortaliças		
Encargo para instalação da água		
Encargo dos equipamentos para formadores		
Renda das instalações		
Encargos da preparação, acompanhamento e avaliação		
Encargo da saúde e segurança social de cada formanda		
Encargo de transportes de cada formanda		
Total		

Fonte – Elaboração do investigador: adotado de Aguiar, (2014). Braga. Coordenadora do Projeto Impulso da Die Apfel.

Quadro número 9 – Previsão orçamental para componente da formação, consultoria e a rede social de EASMJAAL

Orçamental de atividade do projeto		
Formação e consultoria/rede social	Montante	Observações
Valor da Formação de cada formanda		US\$..... por dia x 30 formanda = US\$... x 40 dias = US\$...
Valor da consultoria de cada formanda		US\$..... x 30 formandas = US\$... x 40 dias = US\$...
Valor de funcionamento da rede		US\$... x 30 formandas = US\$...
Prémios ao arranque da empresa		US\$.... x 30 empreendedoras = US\$...
Valor alimentação diária de cada formanda		US\$.....por dia x 30 formandas = US\$.... x 40 dias = US\$...
Alimentação diária de cada formador		US\$.... x 10 formadores = US\$..... x 40 dias = US\$....
Valor de pagamento da formação por dia do formador		US\$.... por dia x 10 formadores = US\$.... x 40 dias = US\$...
Valor da sala de formação		US\$....por dia x 30 formandas = US\$... x 40 dias = US\$.....
Total		

Fonte – Elaboração do investigador: adotado de Aguiar, (2014). Braga. Coordenador do Projeto Impulso da Die Apfel.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Alexander, E. S., & Onwuegbuzie, A. J., (2007). Academic procrastination and the role of hope as a coping strategy. *Personality and Individual Differences*, 42 (7), 1301-1310. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Alexander%2C+E.+S.%2C+%26+Onwuegbuzie%2C+A.+J.+%282007%29.+&btnG=&lr=>
- Alonso, L., Imaginário, L., Magalhães, J., Barros, G., Castro, J. M., Osório, A., & Sequeira, F., (2001). *Referencial de Competências-Chave–Educação e Formação de Adultos*. Lisboa, Portugal. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+forma%C3%A7%C3%A3o+de+adultos%2C+Sequeira+2001&btnG=&lr=>
- Alves, A. C., & Eira, R., (2015). A aprendizagem implícita do Empreendedorismo no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. In: *Atas das I Jornadas Ensino do Empreendedorismo em Portugal*. Realizada em Coimbra, 8 abril. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/36858>
- Anderson, A. H., & Woodcock, P., (1996). *Effective entrepreneurship: a skills and activity based approach*. Oxford, UK/Cambridge, MA: Blackwell Publishers Ltd. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000160&pid=S010356652011001000050001&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000160&pid=S010356652011001000050001&lng=pt).
- Ávila, P., (2005). *A literacia dos adultos: competências-chave na sociedade do conhecimento*. Tese de doutoramento em Sociologia da Comunicação, da Cultura e da Educação, Departamento de Sociologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa –ISCTE, Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/577>.
- Azevedo, C., Franco, R. C., & Meneses, J. W., (2010). Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos-o desafio da inovação social. *Porto: Imoedições*. <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&>
- Baker, T. & Nelson, R. E., (2005). Creating something from Nothing: *Resource Construction through Entrepreneurial Bricolage*, *Administrative Science Quarterly* 50 (3), 329.
- Balonas, S., (2012). O fator comunicação na profissionalização do terceiro setor. *Artigo V Jornadas de Publicidade “Publicidade, públicos e redes de influência na actualidade digital”*, 1-11. Realizada no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Instituto de Ciências Sociais – Universidade do Minho. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=O+fator+comunica%C3%A7%C3%A3o+na+profissionaliza%C3%A7%C3%A3o+do+terceiro+setor++++Sara+Balonas+2012&btnG=&lr=>
- Bergano, S. M. A., (2002). *Filosofia da Educação de Adultos*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, na Área de Especialização em Psicologia da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3560/1/Filosofias%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Adultos.pdf>

- Bogdan, R., & Biklen, S., (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?q=Bogdan%2C+R.+%26+Biklen%2C+S.+%281994%29.+Investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+em+educa%C3%A7%C3%A3o.+Porto%3A+Porto+Editora.+&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=Bogdan%2C+R.+%26+Biklen%2C+S.+%281994%29.+Investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+em+educa%C3%A7%C3%A3o.+Porto%3A+Porto+Editora.+&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5)
- Bornstein, D., (2007). *How to change the world: social entrepreneurs and the power of new ideas* (Updated edition). New York: Oxford University Press.
- Bose, M., (2013). *Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local*. (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptPT&q=tese+monica+bose%2C+2013&btnG=&lr=>
- Boszczowski, A. K., & Teixeira, R. M., (2012). O Empreendedorismo Sustentável e o Processo Empreendedor: Em Busca de Oportunidades de Novos Negócios como Solução para Problemas Sociais e Ambientais DOI=10.5752/P. 1984-6606.2012 v12n29p109. *Economia & Gestão*, 12(29), 141-168.
- Braga, J., (2013). *Motivação no empreendedorismo social*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Serviços da Faculdade de Economia, Universidade do Porto. Disponível em: [https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=118965](https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=118965)
- Brandão, Z., (2000). Entre questionários e entrevistas. In: Nogueira, M. A.; Romanelli, G.; Zago, N. (orgs.). *Família & escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 171-183. Disponível em: <https://www.D:/Método Qualitativo/Pesquisa Qualitativa-Trabalho no Campo.pdf>.
- Bucha, A. I., (2009). *Empreendedorismo - Aprender a saber ser empreendedor* (1ª ed.). Lisboa: Editora RH, Lda.
- Cabrito, B., (2009). *Aprendizagem ao longo da vida ou aprender até morrer*. Quotidiano (s) de Saúde: contexto (s) de formação (pp. 9-16). Lisboa: Educa.
- Cantillon, R., (2010). *Essay on Economic Theory, An*. Ludwig von Mises Institute. <https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptPT&q=Essay+on+Economic+Theory%2C+An&btnG=&lr=>
- Cellard, A., (2008). A análise documental. In: Poupart, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes.
- Cerriza, A. de A. A., & Vilpoux, O. F., (2006). *Empreendedorismo e empreendedores: uma revisão bibliográfica*. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil.
- Certo, S. T., & Miller, T., (2008). Social entrepreneurship: Key issues and concepts. *Business horizons*, 51(4), 267-271. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Trevis\\_Certo/publication/4885554\\_Social\\_Entrepreneurship\\_Key\\_Issues\\_and\\_Concepts/links/5582dc9a08aeab1e466867b4.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Trevis_Certo/publication/4885554_Social_Entrepreneurship_Key_Issues_and_Concepts/links/5582dc9a08aeab1e466867b4.pdf)
- Chiavenato, I., (2008). *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Editora. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/b/idalberto-chiavenato/empreendedorismo-dando-asas-ao-espírito-empreendedor/871028031>
- Cole, A., (1959). *Business Enterprise in its Social Setting*, Harvard University Press. Cambridge, Mass. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Cole%2C+A.+%281959%29.+Business+Enterprise+in+its+Social+Setting%2C+Harvard+University+Press%2C+Boston.&btnG=&lr=>
- Costa, L. M., (2015). Empreendedorismo social e economia solidária: Um estudo sobre

uma associação de artesanato. Dissertação de Mestrado realizada na Universidade Federal do Maranhão – UFMA Centro de Ciências Sociais. Brasil. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?start=10&q=empreendedorismo,+constru%C3%A7%C3%A3o+de+um+mundo+melhor,+Costa+2015&hl=pt-PT&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.pt/scholar?start=10&q=empreendedorismo,+constru%C3%A7%C3%A3o+de+um+mundo+melhor,+Costa+2015&hl=pt-PT&as_sdt=0,5)

- Cruz, R. R. N., (2010). *Análise da motivação dos empreendedores no novo paradigma do século 21: um estudo de caso com empreendedores do primeiro, segundo e terceiro setor de Brasília*. Dissertação Bacharelato realizada na Universidade de Brasília – Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Empreendedorismo%2C+sucesso+empresarial%2C+Cruz+2010&btnG=&>
- Daines, J., Daines, C. & Graham, B., (1992). *Adult Learning, Adult Teaching, Department of Adult Education*- University of Nottingham.
- Dees, J., (2001). *The meaning of Social Entrepreneurship*. Recuperado em 7 de junho, 2011. [https://www.caseatduke.org/documents/dees\\_sedef.pdf](https://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf).
- Dias, B. P., (1999). *O Perfil Psicológico do Criador de Empresas – Indicadores de sucesso*. Instituto do Emprego e Formação Profissional.
- Dolabela, F., (1999). *O Segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. 14ª ed. São Paulo: Cultura.
- Dolabela, F., (2003). *Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável*. São Paulo: Cultura. [https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5&q=+Dolabela+2003%2C+empreendedorismo+social&btnG=](https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=+Dolabela+2003%2C+empreendedorismo+social&btnG=)
- Dornelas, J. C. A., (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (pp.123-141). 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Lda. (PLT 137). <https://www.trabalhosfeitos.com/topicos/livro-empreendedorismo-transformando-ideias-emneg%C3%B3cios/0>
- Drucker, P., (1985). *Innovation and entrepreneurship principles and practices*. Harper & Row. Nova Iorque
- Duarte, F., Santos, F., Pinto, L. G., (2013). *Igualdade de género em Portugal*. 1.º- 1050-193 LISBOA-PORTUGAL. Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
- Duarte, M. F. D. B. C., (2010). *Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans) forma cidadãos*. Dissertação mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA-Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://www.mestradoemgsedl.com.br/wpcontent/uploads/2010/06/Educa%C3%A7%C3%A3o+..2.pdf>
- Duarte, R., (2004). Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, (24). Realizada na Universidade Federal Paraná-Brasil. <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as>
- Europeia, C., (2000). Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida. *Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias: CCE*. [https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+adultos.+Uni%C3%A3o+Europeia+2000&btnG=](https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+e+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+adultos.+Uni%C3%A3o+Europeia+2000&btnG=)

- Feres, B. R., Silva, N. P., Souza, M. A., (2016). *Desafios da mulher empreendedora de Belo Horizonte e Região Metropolitana*. Universitário de Belo Horizonte UNIBH-A marca da educação. Disponível em:  
<https://unibhadministracao.files.wordpress.com/2016/03/bruna-rabello.pdf>
- Figueiredo, N. M. A., (2007). *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora. Disponível em: <http://www.rbhcs.com>
- Filion, L. J., (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. São Paulo: *Revista de Administração de Empresa*, FGV, v.34,p.05-28,abril/junho.
- Fiorin, M. M. B., Mello, C. M., & Machado, H. V., (2011). Empreendedorismo e Inovação: Análise dos Índices de Inovação dos Empreendimentos Brasileiros com base nos Relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. *Revista de Administração da UFSM*, 3 (3), 411-423. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Fiorin+%26+Machado+2011&btnG=&lr=>
- Fontenele, R. E. S., (2010). Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas. *RAC-Curitiba. Revista de Administração Contemporânea*, v. 14 nº 6. Realizada na Universidade de Fortaleza, Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, 60811-905, Fortaleza/CE – Brasil. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>
- Freire, J., Rego, R., & Rodrigues, C., (2014). *Sociologia do Trabalho: um aprofundamento* – Porto editora.
- Freire, P., (1987). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.p. 28-51.
- Freitas, M. T. D. A., (2002). A abordagem sócio histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de pesquisa*, (116), 21-39. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=0100-15742002000200002&script=sciarttext>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T., (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder. Realizada na Universidade aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo curso de graduação tecnológica – Planejamento e gestão do desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=M%C3%A9todo+de+Pesquisa%2C+Tatiana+Engel+Gerhardt+e+Aline+Corr%C3%A3o+de+Souza&btnG=&lr=>
- Gomes, D. T., Guerra, P. V., Vieira, B. N., (2011). *O Desafio do Empreendedorismo Feminino*-Rio de Janeiro. XXXV encontro da ANPAD-Rio de Janeiro/RJ-4 a 7 de Setembro de 2001. Disponível em: [https://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad2011/EOR/2011\\_EOR1980.pdf](https://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad2011/EOR/2011_EOR1980.pdf)
- Godoy, A. S., (1995). Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In *Revista de Administração de Empresa*, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995a, p: 57-63.Disponível em:  
<https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=+Abordagem+na+investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+&lr=&oiq=>
- Gonçalves, M. S., (2005). Gestão de resíduos orgânicos, ed. SPI–Sociedade Portuguesa de Inovação, Principia. *Publicações Universitárias e Científicas*. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt->

PT&q=sociedade+portuguesa+de+inova%C3%A7%C3%A3o%2C+2005&btnG=&lr=

- Gouveia, Silveira & Machado, (2013). Mulheres empreendedoras: compreensões do empreendedorismo e do exercício do papel desempenhado por homens e mulheres em organizações. *ReGePe-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, vol. 2, n° 2, p. 32-54. Disponível em:  
<http://www.regepe.org.br/index.php/regepe/article/view/60>
- Hisrich, R., Peters, M., & Shepherd, D., (2010), *Entrepreneurship*, 8th Edition, McGraw Hill International Edition. <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Hisrich%2C+Peters+e+Shepherd%2C+2010&btnG=&lr=>
- Jonathan, E. G., (2011). Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, 23 (1): 65-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v23n1/a05v23n1>
- Jonathan, E. G., (2005). Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. *Psicologia em Estudo*, 10 (3), 373-382.  
[https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+contribuir+para+o+desenvolvimento&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+contribuir+para+o+desenvolvimento&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5)
- Lakatos, E.M. & Marconi, M. A., (2001). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 4ª ed. Disponível em:  
<https://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt2/03.pdf> Manning, P. K. (1979). *Metaphors of the field: varieties of organizational discourse*, In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December 1979, pp, 660-671.
- Leitão, J. A.; Castro, J. M.; Ferreira, M.; Dias, M.; Correia, A.; Cadete, D.; Neves, A. L. & Silva, O. S., (2002). *Materiais de educação e formação de Adultos “Reconhecimento, Validação e certificação de Competências”*. Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências: roteiro estruturante. Agência Nacional da Educação e Formação de Adultos (ANEFA).
- Lezana, A. G. R. & Tonelli, A., (2004). O Comportamento do Empreendedor. In: De Mori, F. (Org) *Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio*. Florianópolis: *Escola de Novos Empreendedores*.
- Light, P. (2005). Searching for social entrepreneurs: Who they might be, where they might be found, what they do. In: *annual meetings of the Association for Research on Nonprofit and Voluntary Associations*. Acedido em julho 5, 2011, disponível em: <https://wagner.nyu.edu/performance/files/Searching%20for%20Social%20Entrepreneurship.pdf>.
- Lima, L. G., & Nassif, V. M. J., (2016). Capital Psicológico e Comportamento Empreendedor sob uma Análise da Trajetória de Mulheres Empreendedoras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 2(1), 183-206. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/61>
- Lindeza, P. S. M., (2009). *Da educação de adultos à educação e formação de adultos: O sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências em Portugal*. Dissertação Mestrada realizada na Universidade Lusófona Lisboa. Portugal. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?>
- Liu, M. C. & Chi, M. H., (2012). Investigating Learner Affective Performance in Web-based *Learning by using Entrepreneurship as a Metaphor*. Educational Technology

& Society, 15 (3), 202–213.

Ludke, M., André, M., (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. S. Paulo EPU. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23461/000265980.pdf>.

Luthans, F., (2002a). The need for and meaning of positive organizational behavior. *Journal of Organizational Behavior*, v.23, p. 695-706.

Mancini, R. F., & Yonemoto, H. W., (2010). Considerações acerca do empreendedorismo social no desenvolvimento da sociedade sustentável. *Etic-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498*, 6 (6). Disponível em:

<https://Scholar.Google.Pt/Scholar?hl=Pt-Pt&Q=Considera%C3%87%C3%95es+Acerca+Do+Empreendedorismo+Social+No+Desenvolvimento+Da+Sociedade+Sustent%C3%81vel+++++Renata+Foltran+Mancini%2c+Hiroshi+Wilson+Yonemoto%2c+2010+&BtnG=&Lr=>

Marcos, N.V. C., (2015). *Entre a profissionalização e o empreendedorismo social: uma abordagem sobre ONGD portuguesas*. Dissertação de doutoramento realizada na Universidade do Porto-Faculdade de Letras Departamento de Sociologia.

<https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-Pt&Q=Entre+A+Profissionaliza%C3%87%C3%83o+E+O+Empreendedorismo+Social%3a+Uma+Abordagem+Sobre+Ongd+Portuguesas%2c+++++Neusa+Vanessa+de+Cordeiro+Marcos+&btnG=&Lr=>

Marinha, C., Silva, L., Carreto, M., Terrível, P., & Costa, T., (2014). Empreendedorismo Jovem—um olhar sobre Portugal. *Realizado pelo Instituto para o fomento e desenvolvimento do empreendedorismo em Portugal*. Disponível em:

<https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=empreendedorismo+jovem+%E2%80%93+Um+Olhar+sobre+Portugal%2C+2014&btnG=&Lr=>

Marques, M. L., (2010). *Empreendedorismo social: do enquadramento teórico à realidade portuguesa*. Unidade Técnico Científica de Gestão e Economia da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda-Portugal. Disponível em:

[https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+Portuguesa&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+Portuguesa&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5)

Martinho, S. I. P., (2012). *Empreendedorismo feminino: motivações, características e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal*. Dissertação Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas da Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/3059>.

Martins, J. B., (1996). Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ciências, Sociedade e Humanidade*, Londrina, v.17 n° 3, p. 266-273. set. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-Pt&Q=Observa%C3%87%C3%83o+Participante%3a+Uma+Abordagem+Metodol%C3%93gica+Para+A++Psicologia+Escolar%2c+++Jo%C3%83o+Batista+Martins%2c+1996&BtnG=&Lr=>

McClelland, D., (1961). *The human motivation* (Tradução espanhola) Estúdio de la Motivación Humana-Narcea S. A. ad Madrid, 1989.

Melo, N., Francisco, P., Froes, César, (2002). *Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

- Melo, A., Lima, L. C., & Almeida, M., (2002). *Nota introdutória [a]" Novas políticas de educação e formação de adultos: o contexto internacional e a situação portuguesa"*. Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos.
- Mendes, M. T. T., (2011). *Educação empreendedora: uma visão holística do empreendedorismo na educação*. Dissertação Mestrado realizada na Universidade Católica Portuguesa-Faculdade de Educação e Psicologia. Lisboa  
[https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5&q=Empreendedores+sociais%2C+Mendes+2011&oq=Empreendedores+](https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=Empreendedores+sociais%2C+Mendes+2011&oq=Empreendedores+)
- Minayo, M. C. S., (1994). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*: 3 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco.
- Neves, J. L., (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, 1* (3), 2. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Manning+1979&btnG=&lr=>
- Obschonka, M., Silbereisen, R., & Schmitt-Rodermund, E., (2012). Explaining entrepreneurial behavior: Dispositional personality traits, growth of personal entrepreneurial resources, and business idea generation. *The Career Development Quarterly*, 60 (2), 178-190.
- Oliveira, E. M., (2016). Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. *Revista da FAE*, 7(2). Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Fen%C3%B3meno+do+empreendedorismo+social+&btnG=&lr=>
- Oliveira, M. M., (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000276&pid=S01033786201100020000500018&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000276&pid=S01033786201100020000500018&lng=pt)
- Parente, C., Santos, M., Chaves, R. R., & Costa, D., (2011). Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. In: *XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização* Lisboa, 26 e 27 de Maio de 2011. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61185/2/cparenteempreendedorismo000151867.pdf>
- Parente, C., (2014). *Empreendedorismo Social em Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://www.repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77953>
- Parente, C., Santos, M., Marcos, V., Costa, D., & Veloso, L., (2012). Perspectives of social entrepreneurship in Portugal: Comparison and contrast with international theoretical approaches. *International Review of Social Research*, 2(2):103-124. Disponível em: <https://repositorio.iscteiuil.pt/bitstream/10071/13759/1/Perspectives%20of%20Social%20Entrepreneurship%20in%20Portugal.pdf>
- Parente, C., Costa, D., Santos, M., & Amador, C., (2013). Empreendedorismo social: Dos conceitos às escolas de fundamentação. As configurações de um conceito em construção. *Work in Progress in Empreendedorismo social em Portugal: As políticas, organizações e as práticas de educação/formação*. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+Portuguesa&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=empreendedorismo+social+Portuguesa&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5)

- Pierro, M. C. D., (2003). Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade. *Observatório da educação e da juventude*. São Paulo [https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2c5&Q=Aprendizagens+Formais+Ou+N%C3%83o+](https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2c5&Q=Aprendizagens+Formais+Ou+N%C3%83o+)
- Pineau, G., (2010). A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. *In: A. Nóvoa & M. Finger (Orgs.). O Método (Auto) biográfico e a Formação* (pp. 97-118). Natal: UFRN; São Paulo: Paulus.
- Pinto, S. F., (2016). *Formação Modular em SIG para Educação e Formação de Adultos* (Curso Técnico de Sistemas de Informação Geográfica). Tese Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Disponível em: <https://www.repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/86740/2/164722.pdf>
- Pires, C. & Gonçalves, C. M., (2015). *Construção de um dispositivo de suporte ao reconhecimento, validação e certificação de competências: impacto na produção de práticas inovadoras na educação e formação de adultos*. Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA ISSN, (impressa) - ISSN 2318-8774 (digital) -ISSN 2558 1441 – (On line). Ano 8, Vol XVI, número 2, 2015, Jul-dez, 248-288.
- Portela, J., Hespanha, P., Nogueira, C., Sérgio M., Baptista, T. A., (2008). Equipa investigador de Micro Empreendedorismo em Portugal-Experiências e Perspetivas. *Estudos e Investigação de Projeto* n.º 87/2006”.
- Portela, J., (Coord.) (2008). Microempreendedorismo em Portugal. Experiências e perspectivas. Lisboa: INSCOOP. [https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as\\_sdt=0,5&q=empreendedores+Portela+2008](https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0,5&q=empreendedores+Portela+2008)
- Possati, I. C. & Dias, M. R., (2002). Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos para o bem-estar psicológico. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 15 (2), 293-301. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos\\_de\\_comunicacao/PRC/VOL15N2/14353.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/PRC/VOL15N2/14353.PDF)
- Quintão, C., (2004). *Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego*. Seminário Trabalho social e mercado de emprego, realizada na Universidade de Fernando pessoa-Porto. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Empreendedorismo+social+n%C3%A3o+lucrativa&btnG=&lr=>
- Ricardo, J., Mafra, S., & Fantinato, M. C., (2016). Artesãs de Aritapera/PA: técnicas e processos em uma perspectiva Etnomatemática/Craftswomen of Aritapera/PA: techniques and processes in an ethnomathematical perspective. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, 9(2), 180. Disponível em: [https://scholar.google.pt/scholar?q=+investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+-+Fantinato%2C+2015&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=+investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+-+Fantinato%2C+2015&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5)
- Richardson, R. J., (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, p.334. Disponível em: [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410920\\_07\\_cap\\_05.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410920_07_cap_05.pdf)
- Rosa, M. V. F. P. C. & Arnoldi, A. A. G. C., (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Santos, M., & Guerra, P., (2012). *O empreendedorismo social em Portugal na estratégia*

*de combate à pobreza e exclusão social: uma ilustração*. In VII congresso Português de Sociologia. Realizada na Universidade do Porto no dia 9 – 12 de Junho de 2012. Disponível em:  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/74806/2/76469.pdf>

Sarkar, S., (2010). *Empreendedorismo e Inovação* (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora. Disponível em:  
<https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptPT&q=Empreendedorismo+e+Inova%C3%A7%C3%A3o+&btnG=&lr=>

Schumpeter, J., (1947). The Creative Response in Economic History, *The Journal of Economic History* (7), 149-159. Disponível em:  
<https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptPT&q=The+Creative+Response+in+Economic+History&btnG=&lr=>

Schumpeter, J. A., (1982). *A teoria do desenvolvimento econômico*. Abril Cultural, São Paulo. *Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*: Tradução de Maria Sílvia Possas. Editora Nova Cultural Ltda, edição 1997. Círculo do Livro Ltda. Disponível em:  
<http://www.ideiaeconomica.blogspot.com/2012/12/resenha-de-teoria-do-desenvolvimento.html>

Sebrae, (1998). *Jovens empreendedores*. São Paulo, Sebrae, /Apostila/  
[-http://www.ufal.edu.br/empreendedorismo/downloads/manuais-guias-cartilhas-e-documentos-sobre-empreendedorismo-e-inovacao/apostila-como-elaborar-um-plano-de-negocio-sebrae-mg](http://www.ufal.edu.br/empreendedorismo/downloads/manuais-guias-cartilhas-e-documentos-sobre-empreendedorismo-e-inovacao/apostila-como-elaborar-um-plano-de-negocio-sebrae-mg).

Seelos, C., & Mair, J., (2005). Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor. *Business horizons*, 48(3), 241-246. Disponível em:  
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0007681304001314>

Shaw, E., & Carter, S., (2007). Social entrepreneurship: Theoretical antecedents and empirical analysis of entrepreneurial processes and outcomes. *Journal of small business and enterprise development*, 14(3), 418-434. Disponível em:  
[http://fusionmx.babson.edu/entrep/fer/fer\\_2004/webcontent/Section%20XXIII/P1/XXIII-P1\\_Text.html](http://fusionmx.babson.edu/entrep/fer/fer_2004/webcontent/Section%20XXIII/P1/XXIII-P1_Text.html)

Silva, D. P. S. da., Scofano, F. C. P., Silva, M. K. da., Toledo, R. P. & Abranches, R. S., (2011). *Empreendedorismo Social: Proposta de um Modelo de Elaboração de Projeto Social*. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/30914290.pdf>.

Silva, M. P. M. L., (2013). *Empreendedorismo Social, o Papel das IPSS*: Estudo de Caso. Associação de Politécnicos do Norte. Dissertação mestrado de Instituto Politécnico do Porto em gestão das organizações, ramo de gestão de empresa. Disponível em:  
[http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1977/1/DM\\_PauloSilva\\_2013.pdf](http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1977/1/DM_PauloSilva_2013.pdf)

Silva, L. R. C. D., Damaceno, A. D., Martins, M. D. C., Sobral, K. M., & Farias, I. M. S. D., (2009). Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In *Congresso Nacional de Educação* (Vol. 9, pp. 4554-4566). Realizada em Brasil. [https://www.scholar.google.pt/scholar?start=10&q=metodologia+qualitativa+an%C3%A1lise+documental&hl=pt-PT&as\\_sdt=0,5](https://www.scholar.google.pt/scholar?start=10&q=metodologia+qualitativa+an%C3%A1lise+documental&hl=pt-PT&as_sdt=0,5)

Silveira, F. R. E., (2010). Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*, 14(6). <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt->

PT&as\_sdt=0%2C5&q=Empreendedoras%2C+silveira+2010&btnG=

- Simoni, C. A. C., & Baranauskas, M. C. C., (2003). *Pesquisa qualitativa em Sistemas de Informação*. Relatório Técnico, Universidade Estadual de Campinas–Unicamp, Instituto de Computação. Disponível em:  
[https://scholar.google.pt/scholar?q=Manning+1979%2C+metodologia+qualitativa&btnG=&hl=pt-PT&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.pt/scholar?q=Manning+1979%2C+metodologia+qualitativa&btnG=&hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5).
- Souza, J., Kantorski, L. P. & Luís, M. A. V., (2011). Análise Documental e Observação Participante na Pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, V 25, N. 2, P. 221-228, maio/ago.2011.*
- Teixeira, M. A., Nitschke, R. G., & Paiva, M. S., (2016). Análise dos dados em pesquisa qualitativa: um olhar para a proposta de Morse e Field. *Northeast Network Nursing Journal, 9 (3)*. Disponível em: <https://www.scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&Q=An%C3%81lise+Dos+Dados+Em+Pesquisa+Qualitativa%3a+Um+Olhar+Para+A+Proposta+De+Morse+E+Field&BtnG=&Lr=>
- Teixeira, R. M., & Bomfim, L. C. S., (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 10 (1)*, 44-64. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Empreendedorismo+feminino+e+os+desafios+enfrentados+pelas+empreeendedoras+para+conciliar+os+conflitos+trabalho+e+fam%C3%ADlia%3A+estudo+de+casos+m%C3%BAltiplos+em+ag%C3%AAncias+de+viagens+&btnG=&lr=>
- Teixeira C. M. M., (2012). *Educação para o Empreendedorismo – Tese de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo*, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade de Coimbra. Acesso em: <https://www.estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21484/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20E>
- Turato, E. R., (2003). Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. *Voices. Rev. Saúde Pública*; 39 (3): 507-14. Disponível em:  
<https://wwwscholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=egberto+ribeiro+turato&lr=&oq=Egberto+Ribeiro+>
- Veiga, J. E., (2005). Potencial de cooperação e articulação no desenvolvimento rural. *Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no Meio Rural*, 221. <https://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-PT&q=Veiga%2C+2005+empreendedorismo+social&btnG=&lr=>
- Yunus, M., (2011). *A Empresa Social*. Lisboa: Editorial Presença. Disponível em:[https://www.recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1977/1/DM\\_PauloSilva.pdf](https://www.recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1977/1/DM_PauloSilva.pdf).

## **DOCUMENTOS PESQUISADOS:**

Documento 1 – Projeto Impulso/Promoção do Empreendedorismo “Centro da Formação Profissional para o Empreendedorismo Feminino-Documento arquivo na empresa da Die Apfel. Câmara Municipal de Braga

Documento 2 – Projeto Feiras Populares – O resgate da Cultura Caiçara. Acesso em: <https://www.facebook.com/feiraagricola.itanhaem>/<https://www.pricomini.wix.com/feirapopularitanhaem>.

Documento 3 – Projeto Empreendedorismo na Agricultura Social: Projeto Internacional MAIE – Multifunctional Agriculture in Europe, “Agricultura Multifuncional na Europa, 2013. Fonte de informação. Acesso em: <https://www.maie-project.eu>.

Documento 4 – Projeto Empreendedorismo nas Comunidades Imigrantes-Um olhar Sobre Portugal, 2015. Fonte da informação. Acesso em: Presidência do Conselho de Ministro – Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural, I.P, (2015). Acesso em: <https://www.ifdep.pt>

## **ENTREVISTADORAS PARTICIPANTES:**

E 1 – Empreendedora. Entrevista em 10/05/2017

E 2 – Empreendedora. Entrevista em 18/05/2017

E 3 – Empreendedora. Entrevista em 17/06/2017

E 4 – Coordenadora do Projeto Impulso da Die Apfel. Entrevista em 29/06/2017.

## *ACESSO NO GOOGLE:*

Projeto Horta Solidária-Cultivo hortaliças, República Federativa do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, (2005).

[https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/MakishimaMeloCoutinhoRosa\\_CultivoHortaliças\\_000.pdf](https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/MakishimaMeloCoutinhoRosa_CultivoHortaliças_000.pdf)

## ANEXOS

### Anexo 1 – Consentimento Informado

#### Educação da Formação de Adultos (EFA)

Eu,,.....,concordo em participar neste estudo (de investigação) realizado pelo mestrando Casimiro Evaristo Belo, frequentar no Curso de Mestrado em Ciências da Educação e Formação de Adultos (EFA), com o tema: Capacitação de mulheres jovens e adultas para o empreendedorismo: um estudo exploratório.

Projeto de referência política para as mulheres jovens e adultas de Timor Leste.

Fui informada de forma clara o segredo e confidencialidade das informações que prestar. Por isso concordo com o uso de gravador durante a entrevista, desde que seja mantido o anonimato do conteúdo das gravações que serão transcritas, seja após, inutilizadas pelo autor.

Assino a declaração de consentimento após ter sido esclarecida das minhas dúvidas.

Data:

(assinatura da empreendedora – participante na investigação)

(assinatura do investigador)

## Anexo 2 – Guiões de Entrevistas

Identificação das empreendedoras entrevistadas:

Nome:.....

Idade:.....

Sexo:.....

Habilitação académica:.....

Profissão:.....

Nome do projeto:.....

Setor atividade:.....

Data de início do projeto:.....

Data de entrevista:.....

Local de entrevista:.....

Duração de entrevista:.....

1. O que entende por empreendedorismo social? Fale-me acerca da sua experiência nesta área?
2. De um modo geral, pode falar-me do processo de criação e implementação do seu negócio? O projeto foi planeado?
3. Já teve alguma experiência de empreendedora antes de início o seu projeto?
4. Quais eram as suas expectativas iniciais face à criação do projeto? Foram cumpridas?
5. Quais foram as suas principais motivações na criação deste projeto?
6. Quais os objetivos que pretendia alcançar?
7. Explique-me, como surgiu a vontade de empreendedora? O que acha de ser o seu próprio chefe?
8. Quais os apoios que teve para criar o seu negócio? Teve formação, ou outro apoio formal? Qual o papel da sua família neste projeto?
9. Ao nível familiar e pessoal quais as principais mudanças que o seu projeto de empreendedorismo conduziu? Como avaliaria esse impacto?
10. No seu entender, qual o perfil ideal – as características pessoais – de uma empreendedora de sucesso? Em que medida se enquadra no perfil empreendedor?
11. Pela sua experiência, quais os papéis de uma empreendedora no dia-a-dia profissional?

12. O empreendedorismo, do seu ponto de vista é uma solução ativa no combate à pobreza, ao desemprego e à exclusão social? Se sim, explique em que medida?
13. Quais as vantagens e desvantagem do empreendedorismo? O que mudou na sua vida pessoal e profissional com esta experiência de empreendedora?
14. Do seu ponto de vista, qual o impacto destes projetos na economia portuguesa? E na sua vida, a que nível se refletiu este impacto?
15. Fale-me do seu negócio. O que o diferencia dos demais? Em que segmento económico se insere? Como é a receção do mercado (do público) à sua oferta?
16. Principais obstáculos com que se deparou no início da criação do projeto? E hoje em dia? Como ultrapassar esses obstáculos?
17. Quais acha que devem ser as capacidades e competências de uma empreendedora social para obter sucesso? Como adquiriu essas competências?
18. Quais os aspetos positivos e negativos de ser uma empreendedora social?
19. Sente-se realizado? A sua realização pessoal e/ou profissional esteve dependente da criação deste projeto?
20. O que mudou em si? Que efeito teve e o que tem representado para si ser uma empreendedora social?
21. Sente que é uma empreendedora criativa, inovadora no empreendedorismo social?
22. Tem algum plano de negócio para o futuro? Quais os seus planos para os próximos 3 anos?
23. As motivações que teve para criar o seu projeto mantêm-se hoje em dia?
24. Que conselhos dariam a alguém que pretenda iniciar um negócio empreendedor?

Guião de Entrevista da coordenadora do projeto Impulso:

Nome:.....

Idade:.....

Sexo:.....

Habilitação académica:.....

Profissão:.....

Nome do projeto:.....

Setor atividade:.....

Ano do início do projeto:.....

Data de entrevista:.....

Local de entrevista:.....

Duração de entrevista:.....

1. Em termos gerais como caracterizaria o Projeto Impulso? Em que medida o Projeto Impulso se enquadra na estratégia empresarial da Die Apfel, nomeadamente na formação profissional dos jovens e adultos, no âmbito do empreendedorismo?
2. Quais são os principais objetivos que o projeto Impulso pretendeu atingir na formação dos jovens e adultos para o empreendedorismo?
3. O projeto Impulso/promoção de empreendedorismo foi organizado com que objetivo? Qual o público-alvo?
4. Qual a importância do projeto para o público-alvo?
5. Que os profissionais que integraram o projeto? Que critérios estiveram subjacentes à composição da equipa?
6. Em que medida a equipa de profissionais contribuiu para alcançar os objetivos do projeto?
7. Quais foram as principais ações da formação? Do seu ponto de vista, quais foram as aprendizagens mais relevantes para o futuro das formandas que integraram o projeto Impulso?
8. No que concerne à formação, que metodologias foram adotadas? Quais os processos de intervenção prática que mais contribuíram para o processo formativo, nomeadamente na organização do projeto das empreendedoras?
9. Como decorreu o processo de desenvolvimento das atividades do Projeto Impulso? Dificuldades sentidas e potencialidades? Qual o fator mais decisivo para o sucesso da formação?
10. O que mais a motivou no projeto Impulso? Quais os desafios profissionais que teve de enfrentar?
11. Em relação ao resultado esperado do projeto Impulso que a Die Apfel pretendia atingir, em que medida foram concretizados, nomeadamente para o futuro profissional das formandas?
12. Para o desenvolvimento do Projeto Impulso, tiveram apoios do Governo ou outra instituição na formação profissional para o empreendedorismo?
13. Do seu ponto de vista, qual o impacto destes projetos na economia portuguesa?
14. Atualmente qual o papel da Die Apfel na promoção e formação para o empreendedorismo?

15. Em que medida, um projeto desta natureza poderia ser aplicado a outros contextos sociais? E como?
16. Em que medida, os projetos de empreendedorismo social podem, no seu ponto de vista, permitir um aumento da autonomia política e social da mulher? Terá o mesmo impacto na mulher timorense?

Anexo 3 – Quadro cronograma da realização da investigação

Atividade	Mês – 2017			
	Jan/F ev.	Mar – Abr – Maio e Junho	Julho/A gos	Set – Nov
Encontro o investigador com a coordenadora do projeto da Formação Profissional para o Empreendedorismo Feminino da Die Apfel. Falamos sobre o pedido de autorização da pesquisa desta empresa e os objetivos da pesquisa.				
Entrevistas e recolha dos documentos persquisados no Google/internet				
Transcrição de entrevistas, Elaboração dos documentos recolhidos, análise de discussão dos resultados e tutoriais.				
Previsão do entregue da tese para o exame final na época especial				

#### Anexo 4: Figuras

Figuras 4.1. Escritório da Die Apfel de Braga



Figuras 4.2. Loja Retrosaria



Figuras 4.3. Loja Artesanato



Figuras 4.4. Imagens de Pudim abade priscos



